



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
(UFPI)
Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste
(TROPEN)
Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(MDMA)

**AS POLÍTICAS DE TURISMO EM TERESINA COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

CICERO RODRIGUES DE SOUSA

Teresina, PI
2008

CICERO RODRIGUES DE SOUSA

**AS POLÍTICAS DE TURISMO EM TERESINA COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste. Linha de Pesquisa: Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. José Luis Lopes Araújo
Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Wilza Gomes Reis Lopes

Teresina, PI
2008

CÍCERO RODRIGUES DE SOUSA

**AS POLÍTICAS DE TURISMO EM TERESINA COMO FATOR DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí.

APROVADA EM: 01/12/2008

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Luis Lopes Araújo – Orientador

Prof. Dr. Christian Denys Monteiro de Oliveira

Prof^ª. Dr^ª. Roseli Farias de Melo Barros

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Piauí por me proporcionar o tempo para estudo.

A Deus, pela vida, fé, esperança, amor, família e amigos, imprescindíveis na conquista de mais esta etapa de minha vida.

Aos meus pais, Teresinha de Jesus Sousa e Antônio Rodrigues Sobrinho, pelo amor e toda a construção de uma concepção de vida digna.

À minha esposa Shirley Jane Bandeira Rodrigues pelo companheirismo e apoio incondicional.

Às minhas filhas Thaís Adriana Bandeira Rodrigues, Danyelle Bandeira Rodrigues e Laís Viviane Bandeira Rodrigues, razões da minha existência.

Ao meu orientador Professor José Luis Lopes Araújo pela prestatividade que me foi concedida enquanto seu orientando.

À Professora Wilza Gomes Reis Lopes pela valorosa contribuição, mais que co-orientadora.

Aos professores do Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aos amigos e amigas da turma do mestrado 2006/2008.

À amiga Teresinha de Jesus Coimbra sempre disposta a colaborar.

Ao inesquecível amigo José Afonso Vieira dos Santos Junior – in memoriam.

Aos Técnicos Administrativos do Tropen Maridete Alcobaça e João Batista.

Ao Sr. Ribamar pelos momentos de descontração no TROPEN.

Determinação, coragem e auto confiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despídos de orgulho.

Dalhai Lama

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS	PÁGINA
1. Mapa de localização das regiões turísticas do Piauí.....	37
2. Localização dos marcos de delimitação do patrimônio territorial de Teresina	41
3. Miniatura do plano de Teresina	42
4. Mapa de localização da cidade de Teresina no Estado do Piauí	44
5. Pólos turísticos do Piauí	50
6. Teresina como porta de entrada para os atrativos de Teresina e do Piauí.....	52
7. Parques Ambientais de Teresina.....	54
8. Grupo Interpretando a Lenda do Cabeça de Cuia.....	57
9. Grupo Interpretando a Lenda do Cabeça de Cuia.....	57
10. Trilhas do Parque Ambiental Encontro dos Rios	58
11. Trilhas do Parque Ambiental Encontro dos Rios	58
12. Mirante Parque Ambiental Encontro dos Rios	59
13. Restaurante Flutuante Parque Ambiental Encontro dos Rios.....	59
14. Vista Panorâmica do Shopping do Artesão Localizado no entorno do Parque Ambiental Encontro dos Rios.....	60
15. Artesanato em Cerâmica produzido no Shopping do Artesão	60
16. Portão de Entrada do Parque Zoobotânico de Teresina.....	61
17. Fonte no Interior do Parque Zoobotânico de Teresina	61
18. Correto no interior do Parque da Cidade	62
19. Trilha Ecológica do Parque da Cidade	62
20. Vista Panorâmica do Parque Curva São Paulo.....	63
21. Barracas do Parque Curva São Paulo	63
22. Parque Ambiental Floresta Fóssil.....	64
23. Parque Ambiental Floresta Fóssil.....	64

24. Theatro 4 de Setembro.....	66
25. Central de Artesanato Mestre Dezinho.....	67
26. Clube dos Diários	67
27. Casa da Cultura.....	68
28. Igreja de São Benedito.....	69
29. Ponte João Luis Ferreira - Ponte Metálica	69
30. Estação Ferroviária.....	70
31. Suporte da Justiça Federal	70
32. Troca-Troca	71
33. Palácio de Karnak.....	71
34. Museu do Piauí	72
35. Casa Anísio Brito – Arquivo Público.....	72
36. Quadrilha dançando no Festival de Folguedos.....	74
37. Apresentação cultural no Encontro de Folguedos	75
38. Encontro de Bois	75
39. Encontro de Bois	75
40. Portão de Entrada da área de realização do Piauí Pop.....	76
41. Atividade comercial informal no entorno do Piauí Pop	77
42. Distribuição dos turistas que visitaram Teresina quanto à motivação.....	80
43. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina por Estado/País de origem.....	80
44. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao número de visitas	81
45. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao tempo de permanência ..	81
46. Distribuição dos turistas segundo categorias de acompanhamento.....	82
47. Distribuição dos Turistas hospedados em Teresina quanto ao sexo.....	83
48. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto à faixa etária	83
49. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao estado civil.....	84

50. Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto à escolaridade	84
51. Distribuição dos turistas segundo frequência de visita a atrativos na cidade de Teresina	85
52. Atrativos mais visitados por turistas em Teresina	85
53. Distribuição dos turistas quanto à intenção de visitar outros atrativos turísticos de Teresina	86
54. Distribuição dos atrativos que os turistas pretendiam visitar	86
55. Indicação dos atrativos que os turistas sentiram falta em Teresina.....	87
56. Avaliação de preço e qualidade da alimentação em Teresina, na opinião dos turistas .	88
57. Avaliação quanto à segurança da cidade de Teresina, na visão dos turistas	88
58. Opinião dos turistas quanto à limpeza da cidade de Teresina	89
59. Avaliação dos turistas quanto ao atendimento em hotéis e atrativos turísticos em Teresina	90
60. Opinião dos turistas quanto à arquitetura e manutenção dos atrativos turísticos em Teresina	90
61. Avaliação da qualidade dos meios de transporte na avaliação dos turistas.....	91
62. Avaliação da importância do uso de transportes coletivos, na visão dos turistas	91
63. Número de Agências de viagem instaladas em Teresina – 1980/2006	92
64. Evolução do número de hotéis instalados em Teresina no período de 1980/2006.....	93
65. Qualidade dos meios de hospedagem em Teresina segundo os turistas.....	94
66. Importância de práticas de sustentabilidade, segundo os turistas em Teresina.....	95
67. Importância do uso racional de água e energia, segundo os turistas visitantes de Teresina	96
68. Importância de programas de educação ambiental na visão dos turistas visitantes de Teresina	96
69. Importância do tratamento de esgotos, segundo os turistas visitantes de Teresina.....	97

LISTA DE QUADROS

QUADROS	PÁGINA
1. Municípios abrangidos pela RIDE	45
2. Pólos turísticos do Piauí	48
3. Roteiros Turísticos com porta de entrada por Teresina.....	49
4. Hotéis de Teresina cadastrados na PIEMTUR	93

LISTA DE TABELAS

TABELAS	PÁGINA
1. Evolução demográfica da cidade de Teresina – 1872/2000	43
2. Evolução do emprego por setor de atividade econômica abril/2004 a abril/2005.....	46
3. Taxa de crescimento dos estabelecimentos no setor de saúde nas capitais do Nordeste, no período de 1999 a 2003	78

LISTA DE SIGLAS

- ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagem
- ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
- ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos
- ABIH – Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
- AESPI – Associação de Ensino Superior do Piauí
- BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil
- CEPRO – Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais
- CONCLAVE – Empreendimentos Turísticos e Cultural S/A
- DELPAR – Empreendimentos Hoteleiros e Turísticos do Delta do Parnaíba
- DNPE – Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo
- EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo
- FAETE – Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina
- FAP – Faculdade Piauiense
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- MICT – Ministério da Indústria, Comércio e Turismo
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- OMT – Organização Mundial do Trabalho
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PARNA – Parque Nacional
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PDTIS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
- PIEMTUR – Empresa de Turismo do Piauí

PRODETUR-NE - Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

RDH- Relatório de Desenvolvimento Humano

RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina

RIMO – Rede Integrada de Hotéis e Pousadas do Piauí S/A

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMAR - Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SEMDEC – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

SINGTUR – Sindicato dos Guias Turistas

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFPI – Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Atualmente o turismo é colocado como uma necessidade do ser humano como forma de se livrar das tensões, descansar, relaxar e repor as energias gastas nas suas atividades de trabalho. O fenômeno turístico vem tendo uma atenção especial, tanto por parte do Estado como pelo setor privado que vêem nessa atividade uma forma de geração de emprego e renda devido a sua capacidade de fomentar o comércio, a indústria e o setor de prestação de serviços numa perspectiva de contribuir para o fortalecimento da economia local e, constituir-se em uma alternativa a mais para que se chegue ao tão esperado desenvolvimento. Dentro desse contexto, esse trabalho apresenta uma análise sobre turismo e desenvolvimento sustentável na cidade de Teresina, Piauí, onde se procurou mostrar que o turismo, contemporaneamente, se constitui numa força econômica, com potencial para promover o equilíbrio das dimensões social, econômica, política, cultural e ambiental, situando-o numa perspectiva histórica com as políticas para o seu incremento e com novas perspectivas em relação ao futuro. O estudo procurou verificar a evolução da implantação dos equipamentos de Teresina para a atividade turística, identificando os atrativos turísticos e as políticas federal e estadual de incentivo ao desenvolvimento do turismo na cidade, bem como impactos negativos/positivos ambientais, econômicos e sociais no desenvolvimento da atividade o turística. A pesquisa, além da revisão bibliográfica específica sobre o tema, teve como procedimentos: a reunião e a análise de documentos e uma fase qualitativa e quantitativa, com base nas opiniões e na percepção dos turistas obtidos através de pesquisa direta e o registro fotográfico dos principais atrativos turística da cidade. Como resultado, concluiu-se que a cidade de Teresina está contemplada nos planos estratégicos de desenvolvimento da atividade turística no Estado do Piauí, o que lhe possibilitará tornar-se a principal “Porta de Entrada” para os atrativos turísticos do Estado devido a sua posição geográfica privilegiada e por contar com uma oferta de serviços públicos e uma infra-estrutura no que tange aos serviços destinados à atividade turística, fatos que estão lhe consolidando como um centro de referência, em nível estadual, regional e até mesmo nacional, na prestação de serviços, especialmente na área de educação, saúde, negócios e eventos.

Palavras-chave: Regiões turísticas do Piauí. Turismo de negócios e eventos. Espaço turístico. Perfil do turista.

ABSTRACT

Now the tourism is put as a need of the human being as form of liberating of the tensions, to rest, to relax and to restore the worn-out energies in their work activities. The tourist phenomenon comes tends a special attention, so much on the part of the State as for the private section that see in that activity a form of job generation and income due to capacity to foment the trade, the industry and the services rendered section in a perspective of contributing for the invigoration of the local economy and, to constitute more in an alternative the for it is arrived to such expected development. Inside of that context, that work presents an analysis on tourism and maintainable development in the city of Teresina, Piauí, where she tried to show that the tourism, contemporary, is constituted in an economical force, with potential to promote the balance of the dimensions social, economical, politics, cultural and environmental, placing in a historical perspective with the politics for increment and with new perspectives in relation to the future. The study tried to verify the evolution of the implantation of the equipments of Teresina for the tourist activity, identifying the tourist attractions and the politics federal and state of incentive to the development of the tourism in the city, as well as impacts negative/positive environmental, economical and social in the development of the activity the tourist. The research, besides the specific bibliographical revision on the theme, had as procedures: the meeting and the analysis of documents and a qualitative and quantitative phase, with base in the opinions and in the tourists' perception obtained through direct research and the photographic registration of the main attractions tourist of the city. As result, was ended that the city of Teresina is contemplated in the strategic plans of development of the tourist activity in the State of Piauí, the one that will make possible turn him her the main "Entrance door" for the tourist attractions of the State due to his/her privileged geographical position and for counting with an offer of public services and an infrastructure with respect to the services destined to the tourist activity, facts that are consolidating as a reference center, in level state, regional and even national, in the services rendered, especially in the education area, health, businesses and events.

Word-key: Tourist areas of Piauí. Tourism of businesses and events. Space tourist. The tourist's profile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 APORTE TEÓRICO.....	18
2.1 TURISMO: ORIGEM E CONCEITOS	18
2.2 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO	22
2.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	26
3 POLÍTICAS DE TURISMO	32
3.1 NO BRASIL	32
3.2 NO PIAUÍ.....	35
4 TERESINA.....	39
4.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	39
4.2 ATIVIDADE TURÍSTICA	47
4.2.1 Turismo de Natureza	53
4.2.2 Turismo Cultural	65
4.2.3 Turismo de Negócios e Eventos	76
4.3 O TURISTA EM TERESINA: PERFIL SOCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS UTILIZADOS	79
4.3.1 Natureza da visita	79
4.3.2 Caracterização do perfil dos turistas.....	82
4.3.3 Visita aos atrativos	85
4.3.4 Opinião quanto à pretensão de visitar outros atrativos.....	86
4.3.5 Avaliação dos produtos e serviços	87

4.3.6 Opinião sobre práticas de sustentabilidade no turismo	94
5 CONCLUSÕES.....	98
6 REFERÊNCIAS	100
Apêndice A – Questionário aplicado junto ao turista	

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo é dominado pelo modo de produção capitalista e globalizado onde o homem vive o dia-a-dia sob fortes tensões. Assim, o turismo é colocado como uma necessidade do ser humano como forma de se livrar das tensões, descansar, relaxar e repor as energias gastas nas suas atividades de trabalho.

Nesta perspectiva, o fenômeno turístico vem tendo uma atenção especial na atualidade, tanto por parte do Estado, como pelo setor privado que vêm nessa atividade uma forma de geração de emprego e renda para os habitantes de áreas com potencial turístico.

O turismo é uma atividade relacionada a viagens e com sua efetivação desenvolve o comércio, a indústria e o setor de prestação de serviços, destacando-se como um ramo gerador de emprego e renda na promoção do desenvolvimento das áreas onde é implantado.

Neste sentido, o turismo envolve uma quantidade significativa de atividades, o que poderá contribuir para o fortalecimento de economias locais e, assim constituir-se em uma alternativa a mais para que se chegue ao tão esperado desenvolvimento.

Em face da sua posição geográfica, da condição de capital de uma unidade da federação brasileira, da infra-estrutura em serviços de saúde, educação, comércio, transportes, gráficos, consultorias especializadas e outros serviços, o turismo em Teresina, vem se manifestando de diferentes formas, podendo-se destacar: o turismo de eventos, o turismo de saúde, e o turismo de negócios, além de servir de porta de entrada para outras áreas turísticas do Estado.

A escolha do tema da pesquisa: Evolução da atividade turística na cidade de Teresina e sua contribuição para o desenvolvimento local deveu-se devido a preocupação com o desenvolvimento da cidade, considerando-se o turismo como uma atividade que vem sendo bastante evidenciada nos últimos anos, devido a sua capacidade de geração de emprego, renda e como uma das atividades que pode contribuir para a mitigação de problemas econômicos e sociais.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a evolução da atividade turística na cidade de Teresina e sua contribuição para o desenvolvimento local. Para alcançar o objetivo proposto destacaram-se os seguintes objetivos específicos: verificar a evolução da implantação dos equipamentos de Teresina voltados para a atividade turística; identificar os atrativos turísticos de Teresina; conhecer as políticas federal e estadual de incentivo ao desenvolvimento do turismo na cidade de Teresina; caracterizar os impactos

negativos/positivos, ambientais, econômicos e sociais no desenvolvimento da atividade turística na cidade de Teresina.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa nos órgãos promotores do turismo na cidade de Teresina, como: Piauí Empresa de Turismo – (PIEMTUR), Associação Brasileira de Agências de Viagens, Secção Piauí – (ABAV/PI), Sindicato dos Guias Turistas, Secção Piauí – (SINGTUR/PI), Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, Secção Piauí – (ABIH/PI), Banco do Nordeste do Brasil – BNB, Associação Brasileira de Empresas de Eventos, Secção Piauí – (ABEOC/PI), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Secção Piauí – (SEBRAE/PI), Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, Secção Piauí – (ABBTUR/PI), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – (SEMDEC), Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais – (CEPRO/PI), Teresina Convention & Visitors Bureau, agências de viagens e aplicação de questionários com turistas hospedados na rede hoteleira de Teresina.

Para realização da pesquisa foram selecionados 10 hotéis: Metropolitan, Rio Poty, Palácio do Rio, Luxor Piauí Hotel, Real Palace, Ceará, Velho Monge, Pousada Universitária, Aeroporto Hotel e Hotel Pio, onde foram distribuídos 100 questionários, 10 em cada hotel, para turistas que estavam hospedados nos meses de julho e agosto/2007 dos quais 90 foram respondidos. O referido questionário contou com perguntas abertas e fechadas onde foram abordados temas relacionados com o desenvolvimento econômico sustentável; aspectos relacionados sobre o turismo na cidade Teresina; questionamentos sobre práticas da sustentabilidade no turismo.

O trabalho encontra-se dividido em três partes. A primeira tratou do aporte teórico onde foi realizado um resgate histórico da origem e a conceituação de turismo sob a ótica de vários autores, a construção do espaço para a atividade turística e como o turismo pode se desenvolver de forma sustentável. A segunda constou de uma estruturação das políticas de turismo no Brasil e no Piauí e como elas atuam de forma a fomentar o turismo. A terceira parte constou de um resgate do processo histórico da construção da cidade de Teresina, levando-se em conta o seu desenvolvimento econômico, social e como a atividade turística vem se efetivando na cidade. Consta, também, a análise da pesquisa realizada onde se buscou caracterização da visita, o perfil dos turistas, a motivação da visita, quais os atrativos mais visitados, a avaliação que os turistas fizeram dos produtos e serviços turísticos e a sua visão em relação às práticas de sustentabilidade no turismo.

2 APORTE TEÓRICO

Nessa parte do trabalho buscou-se compreender a origem e os conceitos do turismo e a sua importância no processo de construção e ordenamento do espaço para a realização do turismo e como esse pode ser efetivado com vistas ao desenvolvimento sustentável.

2.1 TURISMO: ORIGEM E CONCEITOS

Desde os mais remotos tempos, que nas viagens realizadas pelo homem pode-se constatar uma relação de proximidade com o turismo da atualidade.

Torre cita que “Há autores que situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos” (apud BARRETO, 1995, p.44).

Considerando-se que o turismo é uma atividade que vem se desenvolvendo há milhares de anos, pode-se inferir que vários são os fatos históricos que contribuíram para se ter uma visão do seu desenvolvimento.

Viajar é tido como uma necessidade intrínseca do ser humano como uma forma de buscar e ampliar seus conhecimentos, novas relações comerciais e culturais no sentido de lhe proporcionar melhores condições de sobrevivência.

“O ser humano não nasceu turista, mas com a curiosidade e um sentimento um tanto nostálgico quanto aos países longínquos que gostaria de conhecer” (KRIPPENDORF, 2001, p.14).

No final da Idade Média e com o advento do capitalismo houve a necessidade de grandes viagens na busca da expansão do comércio na Europa, proporcionando, assim, o desenvolvimento de vias de circulação comerciais, dando origem ao que se classifica atualmente como turismo de negócios e eventos.

Nesse processo fato marcante foi o movimento econômico denominado de Revolução Industrial, no qual o modo de produção capitalista é consolidado, e é marcado por grandes viagens no intuito de expandir o comércio, desenvolvendo, conseqüentemente, vias de circulação marítimas, terrestres e mais recentemente aéreas.

No século XIX, o advento das ferrovias propiciou o deslocamento de grande número de pessoas a longas distâncias. Neste sentido, (IGNARRA, 2001, pp.18-19) cita o

exemplo de uma dessas viagens e faz referência à empresa que poderia ser considerada a primeira agência de viagens do mundo.

Na Inglaterra, em 1841, Tomas Cook organizou uma viagem para 570 passageiros entre as cidades de Leicester e Loughboroug, a viagem foi um sucesso, a empresa prosperou e passou a ser considerada a primeira agência de viagens do mundo.

Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento do turismo ao longo da história é uma atividade que está intrinsecamente relacionada a viagens. Andrade (2002, p. 18) destaca que para o fenômeno turístico a viagem deve ser “realizada por prazer a locais que despertem algum tipo de interesse objetivo ou subjetivo”. Contudo, a Organização Mundial de Turismo (OMT) considera como turismo “todo e qualquer deslocamento espacial em que se utilize algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino”.

Ianni (2005, p. 35) comenta que o turismo é uma atividade intrínseca ao homem que, motivado pelo seu espírito de aventura parte para o descobrimento de novos lugares, novos espaços em busca de emoções que contribuam para o seu desenvolvimento físico e cultural. O espaço, tido como um resultado do trabalho que se dá através da relação homem X natureza em um processo histórico e social, tende a ser homogeneizado pelo processo de globalização da economia que “impõe” para o mundo padrões de consumo de países desenvolvidos, surgindo “em lugar de sociedades nacionais, a sociedade global”.

A globalização é um processo marcante da sociedade contemporânea que traz em seu bojo, não apenas a mundialização da economia, mas, sobretudo, é um fenômeno que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo promovendo uma nova relação entre o social, o econômico, o político e o cultural.

Vê-se, então, nesse processo de globalização uma tendência à homogeneização dos lugares, o que faz despontar a necessidade de fortalecimento das identidades locais, no sentido de valorizar o lugar.

Carlos (2007, p. 17) destaca que “é no lugar que se desenvolve a vida em todas as suas dimensões... é a base da reprodução da vida”.

Percebe-se então, que o lugar constitui uma relação com o mundial, através de interligações constituídas em uma rede de lugares que são produzidos consubstanciados em uma relação contraditória entre o local e o global.

Assim, “o processo de globalização realiza-se aprofundando as contradições entre o local e o mundial, reafirmando e aprofundando a desigualdade espacial gestada no seio da produção capitalista” (CARLOS, 2007, p. 25).

O turismo, como prática social, apropria-se do lugar no intuito de proporcionar ao ser humano a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, através da visita a lugares alheios ao seu meio.

A atividade turística, por sua própria natureza, é coadjuvante no deslocamento de pessoas de seus lugares habituais de residência a outras destinações e áreas geográficas, criando, portanto, uma espécie de tensão entre ambos os espaços: o cotidiano, perfeitamente conhecido, e o correspondente à área visitada, possuidora de novas atrações e capaz de provocar sensações inéditas ou ao menos não-rotineiras (BENI, 2006, p. 259).

Possibilitar ao ser humano o contato com lugares distintos do seu lugar de origem, passando do conhecimento local para o regional ou até mesmo global é uma das implicações do turismo. “Nesse sentido, pode-se dizer que o turismo responde à necessidade do homem de buscar novos espaços, de ampliar seu campo de ação e, de alguma maneira, conquistar lugares desconhecidos” (BENI, 2006, p. 259).

A compreensão do conceito de lugar adquire importância nos estudos relacionados ao turismo. Conforme destaca Rodrigues (2001a, p.32):

O lugar, como categoria filosófica, não trata de uma construção objetiva, mas de algo que só existe do ponto de vista do sujeito que o experiencia. É dotado de concretude porque é particular, único, opondo-se ao universal, de conteúdo abstrato, porque desprovido de essência. O lugar é o referencial da experiência vivida, pleno de significado; enquanto o espaço global é algo distante, de que se tem notícia, correspondendo a uma abstração.

O lugar proporciona ao ser humano a valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente em um processo de afetividade.

A relação do indivíduo com outros “lugares”, por intermédio do turismo, pode lhe proporcionar experiências de vida e contribuir para o seu bem-estar físico e mental, através de viagens que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos sobre diferentes lugares.

Dessa forma, o turismo é representado como uma fuga do cotidiano, em busca de algo diferente para a realização de sonhos e fantasias, sendo uma atividade que vem se desenvolvendo ao longo da história da humanidade e, que, no entanto, tem um conceito bastante recente. O conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um

tipo especial de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa e quer dizer volta e tem seu equivalente no inglês *turn*, e no latim *tornare* (BARRETO, 1995, p. 43).

Nas últimas décadas a temática do turismo vem atraindo pesquisadores das mais distintas áreas do conhecimento pois encontram aí um campo amplo e cada vez mais rico e complexo de estudos. Vários são os autores que em seus estudos desenvolveram um conceito de turismo.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE apud BARRETO, 1995, p. 13)

Esse conceito é bastante amplo, pois abrange os fatores que envolvem a atividade turística como: o econômico, o social e o cultural. O indivíduo ao realizar uma atividade turística envolve todos esses fatores. O econômico diz respeito aos custos do turismo como: deslocamento, hospedagem, alimentação, etc., o social e o cultural compreendem o desenvolvimento pessoal do ser humano através do contato com outras pessoas e com culturas diferentes da vivida por ele.

Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento (ANDRADE, 2002, p.38).

Vê-se que o turismo é uma atividade que congrega distintos setores da economia tornando-o um forte elemento propulsor da economia, pois é tido como uma prática social, colocado como uma necessidade do ser humano, necessidade essa criada por uma sociedade consumista inserida em um modo de produção capitalista.

Na prática do turismo, o indivíduo busca o lazer e neste sentido pode-se dizer que o lazer está diretamente relacionado com o turismo, pois, em uma viagem de turismo procura-se também diversão.

“Conceitualmente, lazer é tido como o conjunto de ocupações e ações através das quais as pessoas podem dedicar-se livremente ao descanso, diversão e desenvolvimento cultural” (MORANDI; GIL, 2002, p.11).

O lazer é um direito conquistado pelo indivíduo e garantido na Constituição Federal do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988, onde no capítulo II, que trata dos direitos sociais está expresso que: “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1998).

Percebe-se que ao realizar turismo o indivíduo busca também o lazer através da realização de atividades culturais e de diversão como uma forma de contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural e pessoal.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO

Na constituição do espaço geográfico para o desenvolvimento da atividade turística há elementos que se combinam para a sua estruturação, como: “os homens; as firmas [empresas]; as instituições; as infra-estruturas e o meio ecológico” (SANTOS apud RODRIGUES, 2001b, p.65).

Os homens correspondem à demanda turística, à população residente e todos os indivíduos envolvidos no processo turístico. As firmas [empresas] têm como função a produção de bens, serviços e idéias, que no turismo correspondem aos serviços de hospedagem, alimentação, agências operadoras de viagem, companhias aéreas, dentre outros.

As instituições correspondem à superestrutura, produzindo normas, ordens e legitimações. Dentre as instituições que regulam o turismo global tem-se a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Organização Mundial do Comércio (OMC). A infra-estrutura corresponde aos elementos do espaço que são representados pela rede de transporte, de comunicação, de água, energia e saneamento básico, condições necessárias para o desenvolvimento do turismo em uma área.

O meio ecológico é o conjunto de complexos territoriais que constituem a base física do trabalho humano, sendo influenciado e influenciando as ações humanas (SANTOS apud RODRIGUES, 2001b).

Neste sentido, consolida-se o Campo Organizacional destacando que esse se “forma na medida em que organizações trabalham num determinado espaço onde os efeitos das demais organizações que ali operam se fazem sentir de forma mais intensa” (DIMAGGIO, 1991, apud VIEIRA; HOLANDA, 2006, p. 3).

O espaço socialmente produzido revela contradições inseridas em um modo de produção capitalista voltado para o mercado. Nesse processo, o Estado destaca-se pelo seu caráter regulador e normativo de políticas econômicas, sociais e ambientais na interface entre o poder do capital e os agentes sociais para a modelação do espaço a ser construído.

A construção do espaço turístico se materializa através de ações do Estado, das empresas, das populações locais, e dos turistas em um movimento conflitante e contraditório:

Compreender essa dinâmica significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. O turismo para se reproduzir segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias (CORIOLANO, 2005, p. 299).

O turismo configura-se como um agente que se apropria e transforma o espaço no intuito de produzir novas configurações espaciais de atuação em um processo interativo entre o meio natural, social e cultural.

Percebe-se, que o espaço passa por um processo de readaptação para atender à atividade turística de acordo com a valorização estabelecida pela sociedade.

Considerando que os espaços são diferentemente valorizados pelas sociedades, em função das possibilidades técnicas que determinam sua utilização, de fatores políticos, econômicos e, também, culturais todo espaço do planeta (e mesmo de outros planetas) pode ser considerado espaço turístico (CRUZ, 2003, p. 12).

Na construção do espaço para a atividade turística, há uma massificação do turismo ao considerar todo o espaço do planeta com um potencial turístico. Contudo, essa é uma construção alicerçada nos valores estabelecidos pela sociedade, norteado pelo predomínio do poder do capital, consolidado através de relações de força e poder. Contudo, essa construção deve envolver os atores responsáveis pela atividade turística no sentido de que se possa analisar a origem e os processos de estruturação do espaço turístico.

Conforme destaca Vieira e Holanda (2006, p. 12) os principais atores envolvidos nesse processo são:

O poder público correspondente ao planejador, formulador de políticas, provedor de infra-estrutura, regulador, financiador e fornecedor de estatísticas. As empresas turísticas, por sua vez, correspondem às unidades que prestam serviço direto ao turista. Já as entidades de classe defendem os interesses dos segmentos que representam e fazem o elo com o governo.

As diversas relações entre esses atores consolidam o espaço turístico com a atração de empreendimentos voltados para o turismo que atuarão no processo de formação do que Bahl (2004, p. 33) destaca como sendo região turística:

Região alicerçada em elementos naturais e nos provenientes da intervenção humana evidenciada na existência de um legado cultural, equipamentos e instalações que, associados aos fluxos turísticos poderiam acarretar equilíbrios e desequilíbrios, podendo até se consolidar em regiões previamente estabelecidas.

O espaço destinado ao desenvolvimento da atividade turística envolve elementos naturais e elementos criados através do trabalho humano acumulado ao longo do tempo pela sociedade.

Boullón (2002, p. 79) enfatiza que o espaço turístico é:

[...] consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Para a conformação do espaço turístico é imprescindível a estruturação de equipamentos, instalações, infra-estrutura e superestrutura ordenados de forma planejada. “O planejamento territorial é instrumento poderoso e indispensável para maximizar os resultados das medidas tomadas para o desenvolvimento econômico, social e cultural” (BENI, 2006, p. 143).

A classificação dos equipamentos turísticos está dividida em quatro categorias: hospedagem, alimentação, entretenimento e outros serviços. Esses equipamentos correspondem à parte física, ou seja, as construções que são imprescindíveis para a prestação de serviços de qualidade aos turistas. Neste sentido, os turistas exigem hotéis, restaurantes, agências de viagem, parques temáticos, dentre outros, que prestem um serviço de qualidade. Assim, os equipamentos “incluem todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar os serviços básicos” (BOULLÓN, 2002. p.54).

Associadas a esses equipamentos tem-se as instalações subdivididas em categorias que representam os equipamentos de consumo de que os turistas se utilizam na prática da atividade turística, por exemplo: barracas, guarda-sol, mirante, teleféricos, dentre outros.

Outra categoria destacada por Boullón (2002) é a infra-estrutura, a qual é dividida em categorias que incluem tipos e subtipos e corresponde aos transportes, comunicações, saneamento e energia que uma determinada localidade possui para que a atividade turística possa desenvolver-se com qualidade.

Essa afirmação é corroborada por Ignarra (2001, p. 58) onde enfatiza que “a infra-estrutura básica é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico”.

A infra-estrutura básica supracitada corresponde aos serviços urbanos, basicamente implementados pelo poder público:

São todos aqueles serviços que competem às atividades-fins do setor público, ou seja, de competência da administração municipal, indispensáveis à qualidade de vida e a todo empreendimento habitacional ou empresarial que venha a ser implantado (BENI 2006, p. 136).

A implementação dessa infra-estrutura beneficia não somente aos turistas, mas, sobretudo, à população local que passa a contar com serviços de transportes terrestres, aéreos e marinhos, saneamento básico, energia, comunicação, dentre outros.

Para a estruturação e a regulação do sistema turístico e o seu pleno funcionamento é de fundamental importância a superestrutura que:

[...] compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada encarregados de otimizar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico (BOULLÓN, 2002, p. 61).

A superestrutura corresponde, pois, às instituições responsáveis pela legislação de ordenamento do sistema turístico, e corresponde às “organizações do setor público e privado; leis, regulamentos, planos e programas” (MOLINA, 2005, p. 13). Assim, tem como finalidade o planejamento e desenvolvimento da atividade turística, visando à promoção, o controle da qualidade dos serviços e a fixação de preços.

Na estruturação do espaço turístico faz-se mister a presença dos atrativos turísticos, os quais podem ser naturais, tais como sítios naturais, montanha, litoral ou culturais como: museus, manifestações culturais e históricas, folclore, realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas e eventos programados.

Dessa forma, os atrativos são considerados o motivador da viagem, pois atraem o turista pelo seu caráter singular de unicidade. “Os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens turísticas e a avaliação que os turistas fazem desses elementos” (IGNARRA, 2001. p.48).

2.3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O processo de globalização da economia é visto como fenômeno real e que sintetiza a condição humana contemporânea, trazendo à tona a dicotomia entre desenvolvimento e crescimento econômico.

Durante muito tempo o termo crescimento econômico foi visto como sinônimo de desenvolvimento, principalmente, como uma forma de justificar a exploração dos países do Terceiro Mundo sob a utopia de tornarem-se desenvolvidos economicamente.

A necessidade de se distinguir crescimento econômico e desenvolvimento veio com o avanço da industrialização, onde se percebeu que países cresceram economicamente, contudo a maioria da população não obteve acesso a bens materiais, culturais, saúde e educação de qualidade.

Neste sentido, a industrialização e o acúmulo de riqueza verificada por muitos países, com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, não significa desenvolvimento, ficando claro que essa não é uma variável suficiente para medir o desenvolvimento.

A idéia de que o progresso material levaria à melhoria dos padrões sociais torna-se uma relação mais complexa. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – (PNUD) cria o Índice de Desenvolvimento Humano – (IDH) e lança o primeiro Relatório de Desenvolvimento Humano – (RDH) no ano de 1990. Considerou-se que a renda per capita não era suficiente para medir o crescimento, sendo o crescimento da economia entendido como um processo mais amplo que contemple melhorias das condições econômicas e sócias da sociedade.

Antes do lançamento do RDH o desenvolvimento econômico era medido pelo PIB per capita, o qual não contemplava as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais da sociedade.

Deve-se entender o desenvolvimento não apenas como desenvolvimento econômico e tecnológico sem que haja uma justa distribuição de renda e amenização dos

problemas sociais. O termo desenvolvimento deve ser entendido como “um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima” (SOUZA, 2002, p. 18).

Veiga (2006) destaca que crescimento econômico não significa necessariamente desenvolvimento. O autor considera três maneiras distintas como pode ser entendido o desenvolvimento: a primeira leva em consideração desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico; a segunda afirma que o desenvolvimento não passa de releus ilusão, crença, mito ou manipulação ideológica e, por último, o desenvolvimento é encarado como um desafio mais complexo, enfrentado por pensadores menos conformistas, que recusam essas duas idéias e tentam explicar que o desenvolvimento nada tem de quimérico e nem pode ser amesquinçado.

O desenvolvimento econômico é entendido como um processo, cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida da sociedade, com políticas públicas que promovam a equidade social onde o homem exerça ações no intuito de promover um equilíbrio com o meio ambiente. Neste sentido, entende-se por políticas públicas “o Estado em ação [...] é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade” (HÖLFING, 2001, p.31 apud BARRETO; BURGOS; FRENKEL, 2003, p.33).

No entanto, a relação homem X meio ambiente não vem ocorrendo de maneira harmoniosa. O crescimento acelerado da população, aliado a um consumo excessivo e a uma economia globalizada vem provocando danos ao meio ambiente. Nessa perspectiva, há um paradoxo entre os termos desenvolvimento e crescimento econômico, surgindo a questão de como promover o desenvolvimento, com conseqüente crescimento econômico com vistas à preservação do meio ambiente?

Surge então, o termo desenvolvimento sustentável numa tentativa de buscar uma resposta a essa questão, abrangendo variáveis a fim de que haja desenvolvimento sem comprometimento da qualidade ambiental, cultural e social.

O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado por Gro Harlem Brundtland, presidente da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento firmou-se a partir de 1987 em uma assembléia da Organização das Nações Unidas (ONU), frisando ser um conceito político, e um conceito amplo para o progresso econômico e social. “[...] A humanidade é capaz de tornar o desenvolvimento sustentável – de garantir que atenda as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas” (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p.9).

Assim, o desenvolvimento é adjetivado de sustentável, que Veiga (2006, p.10) desdobra em “socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo”.

A questão do “desenvolvimento sustentável” se depara com difíceis escolhas entre conservação do meio ambiente e crescimento econômico. O tema “desenvolvimento sustentável” envolve um novo conceito de desenvolvimento baseado na viabilidade social, econômica, cultural e ecológica no sentido de proporcionar a melhoria da qualidade de vida das populações. Assim, esse processo de conciliação entre crescimento econômico e preservação ambiental deve ser implementado como algo que não pode ocorrer a curto prazo, nem de forma isolada.

Dentro desse contexto, o turismo incorpora os conceitos de desenvolvimento sustentável para efetivar-se como uma atividade que proporciona crescimento econômico, social e cultural baseado em políticas de execução em longo prazo. Assim, o turismo sustentável é definido como:

Maximização e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob as quais serão oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados (PEARCE apud BENI, 2006, p. 63).

Na atualidade, o turismo para ser desenvolvido de forma sustentável deve coadunar três áreas interdependentes: econômica, social/cultural e ambiental.

- A sustentabilidade econômica se dá quando o desenvolvimento econômico é realizado por meio da utilização dos recursos de forma eficiente para que possam ser aproveitados não somente na atual geração, mas também nas gerações futuras;
- A sustentabilidade social e cultural garante a preservação da identidade cultural e social da comunidade, apesar do aumento do fluxo de visitantes e da exposição a outras culturas;
- A sustentabilidade ambiental dependerá de um manejo adequado dos recursos naturais visando à conservação e à preservação para as gerações futuras (McINTYRE 1993, apud BARBOSA; MARTELOTTE; ZOUAIN, 2006, p. 8).

O turismo evolui com a perspectiva de conter os impactos sobre o meio ambiente recebendo novas designações como: “alternativo, responsável, ecológico, e mais recentemente de ‘turismo sustentável’” (RUSCHMANN, 1997, p.23).

A sustentabilidade no turismo se dá através da realização de um planejamento que traga em seu cerne:

Uma forma de evitar a ocorrência de danos irreversíveis nos meios turísticos, para minimizar os custos sociais que afetam os moradores das localidades e para otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico (RUSCHMANN, 1997, p.111).

Para o pleno êxito desse planejamento é premente que seja efetivado em parceria, envolvendo os setores público, privado e a sociedade com o objetivo de maximizar os benefícios sociais.

Dentro desse contexto o Turismo Sustentável foi definido pela OMT como:

[...] aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (BRASIL, 2005).

Com essas preocupações o turismo sustentável tem como pressuposto a capacidade de promover o desenvolvimento econômico, isso devido ao fato de congregarem um volume elevado de recursos financeiros, quer seja do capital público quer seja do capital privado, e por sua capacidade de gerar empregos direta e indiretamente.

Contudo, “a literatura científica sobre o desenvolvimento não tem dedicado ao turismo uma atenção à altura da importância que ele, cada vez mais, possui” (SOUZA, 2002, p.17). Isso se deve ao fato que o turismo não se desenvolve igualmente em todas as regiões com potencialidade turística, devido ao pouco interesse das autoridades locais e a falta de recursos financeiros, pois o turismo requer investimentos elevados em infra-estrutura.

Para que o turismo seja capaz de alavancar o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida das comunidades locais é necessário um planejamento capaz de prever e apontar soluções para os impactos produzidos, quer seja na cultura ou no espaço natural ou social das áreas receptoras.

Nesse planejamento faz-se necessário a participação de toda a comunidade envolvida, pois caso contrário, os resultados podem não ser os esperados, como destaca Souza (2002, p.20):

Se a maioria da população não puder participar livremente da gestão dos recursos sócioespaciais de seu município, o turismo dificilmente corresponderá às suas expectativas e casará com os seus interesses; dificilmente, portanto, o turismo tenderá a trazer desenvolvimento sócioespacial duradouro.

Para que a atividade turística se realize como um fator de desenvolvimento local deve ser uma atividade bem planejada, que traga em seu bojo idéias básicas como: preservação/conservação ambiental; identidade cultural; geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo e qualidade de vida. Nesse sentido, o turismo como fator de desenvolvimento local, deve basear-se em princípios como:

Manutenção da identidade cultural dos lugares; construção de uma via democrática para o desenvolvimento de certas localidades e estabelecimento de pequenas escalas de operação e baixos efeitos impactantes dos investimentos locais em infra-estrutura turística (BENEVIDES, 2002, p. 25).

A análise do impacto econômico ocasionado pela atividade turística não deve ser realizada unilateralmente, mas de modo a serem evidenciadas as conseqüências derivadas dessa atividade, provenientes das relações econômicas nos diversos setores da economia que engloba transporte, comunicação, alimentação, entretenimento, dentre outras. Uma análise completa deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- Efeitos indiretos e induzidos, como a compra de fornecedores e novos negócios abertos em função da renda do turismo;
- “Vazamento” dos gastos locais, como a compra de produtos importados para suprir a necessidade dos turistas;
- Deslocamento de mão-de-obra e custos de oportunidade, como a atração de empregados de outros setores para trabalhar com o turismo. (COOPER 2001, apud BARBOSA; MARTELOTTE; ZOUAIN, 2006, p. 3).

O turismo envolve um número significativo de atividades econômicas dos mais diversos setores, como: movimentação do comércio, abertura de hotéis e restaurantes, melhoria na infra-estrutura e uma melhor prestação de serviços, englobando uma série de atividades interdependentes.

A movimentação da economia é provocada pelo turismo através de efeitos diretos, que são os gastos feitos pelos turistas nos estabelecimentos que fornecem os bens e os serviços turísticos. Ocorrem ainda os efeitos indiretos que têm como resultado a atividade

econômica gerada em consequência das rodadas de compras e gastos e o chamado efeito induzido, que corresponde ao que é gerado por meio dos salários, aluguéis e juros recebidos em razão da atividade turística e que resultarão em outras atividades econômicas (COOPER 2001, *apud* BARBOSA; MARTELOTTE; ZOUAIN, 2006, p. 5-6).

No entanto, o turismo necessita de um planejamento que vise a mitigar os impactos negativos à cultura, ao meio ambiente e ao patrimônio cultural, devendo, pois, ser implementado em parceria com todos os interessados na atividade, com vistas a ofertar um produto turístico de qualidade.

3 POLÍTICAS DE TURISMO

Essa segunda parte foi dividida em duas secções: a primeira consta de um resgate das políticas de incentivo ao turismo no Brasil; a segunda explica como o Estado do Piauí implementou essas políticas com vistas a concretizar a sua política de turismo.

3.1 NO BRASIL

A fim de implementar a atividade turística como uma forma de desenvolvimento econômico, foi criado o Decreto-lei nº 406, de 4 de maio de 1938, que regulamentava a entrada de estrangeiros no Brasil. Esse fato pode ser considerado como um marco inicial nas políticas de incentivo ao turismo no Brasil, pois proporcionou o surgimento de divisões, secretarias e empresas no âmbito do governo para a administração do turismo nacional (BRASIL, 1938).

Importante fato na política de turismo brasileira foi a promulgação do Decreto-lei nº 55 de 18 de novembro de 1966, que definiu a política nacional de turismo, criou o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), com a finalidade de incrementar o desenvolvimento da indústria de turismo e executar no âmbito nacional as diretrizes que lhes forem traçadas pelo Governo (BRASIL, 1966).

Através da Lei nº 8.181 de 28 de março de 1991, a EMBRATUR, autarquia especial, passa a denominar-se - Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Regional da Presidência da República, tendo por finalidade apoiar a formulação e coordenar a implementação da política nacional do turismo, como fator de desenvolvimento social e econômico (BRASIL, 1991).

O ano de 1992 é marcado no Brasil e no mundo com a realização da Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro. Através do Decreto nº 448, de 14 de fevereiro do mesmo ano, embalados pelas questões da preservação ambiental, são estabelecidas as diretrizes para uma nova política nacional de turismo que tem por finalidade “o desenvolvimento do Turismo e seu equacionamento como fonte de renda nacional”, destacando em seu Art. 2º que a Política Nacional de Turismo observará as seguintes diretrizes no seu planejamento:

I - a prática do turismo como forma de promover a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do País;

II - a valorização do homem como destinatário final do desenvolvimento turístico (BRASIL, 1992).

Esse Decreto foi criado com a finalidade de promover o turismo no país no intuito de valorizar o patrimônio natural e cultural considerando o homem como objetivo final no processo de desenvolvimento e como um dos objetivos principais o de reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, através do crescimento da oferta de emprego e melhor distribuição de renda.

A partir de então foi lançado em 1996 o documento Política Nacional de Turismo: diretrizes e programas – 1996/1999, cujo objetivo era o de promover e incrementar o turismo como fonte de renda, geração de emprego e desenvolvimento sócioeconômico do País.

Nesse processo de evolução da política de turismo no Brasil a sanção do Decreto nº 4.898, de 26 de novembro de 2003 foi de extrema importância para o país, pois transferiu as competências da EMBRATUR para o Ministério do Turismo, o que proporcionou uma nova dinâmica na condução das políticas de turismo. Assim, o referido Decreto destaca em seu artigo primeiro:

Ficam transferidas as competências da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo para o Ministério do Turismo relativas ao cadastramento de empresas, à classificação de empreendimentos dedicados às atividades turísticas e ao exercício da função fiscalizadora, estabelecidas no art. 3º, inciso X, da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991 (BRASIL, 2003a).

Ainda no ano de 2003 foi elaborado o Plano Nacional do Turismo com metas para 2003/2007, cujos objetivos eram:

Gerais:

- Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais;
- Estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

Específicos:

- Dar qualidade ao produto turístico;
- Diversificar a oferta turística;
- Estruturar os destinos turísticos;
- Ampliar e qualificar o mercado de trabalho;

- Aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional;
- Ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional;
- Aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turista (BRASIL, 2003b).

O Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que propõe a estruturação, qualificação e diversificação da oferta turística brasileira, por meio da organização, planejamento e gestão das atividades turísticas, por regiões. Assim o Programa Regionalização do Turismo “é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação interssetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões” (BRASIL, 2004. p.11).

A implementação do PRT se caracterizaria através da cooperação dos diversos segmentos governamentais, privados e sociedade civil no intuito de atingir seus objetivos, sendo um dos principais elementos da execução da política do turismo servindo de referência para as ações do Ministério do Turismo se constituindo no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo 2007/2010, lançado em 2006 com o intuito de:

Dar continuidade às conquistas obtidas e avançar na construção e execução de políticas que coloquem o país entre os principais destinos do mundo para os brasileiros e estrangeiros que desejem nos visitar, tendo como pressuposto uma gestão descentralizada e compartilhada entre o Governo Federal, governos estaduais e municipais, envolvendo o setor privado e as organizações representativas da sociedade civil, no sentido de as discussões e decisões que envolvem o turismo se dê de maneira democrática e transparente (BRASIL, 2006a).

Ministério do Turismo propõe algumas ações que visam promover e estimular o turismo no Brasil, como os programas:

Viaja Mais – uma iniciativa para estimular e promover viagens a determinados grupos de consumidores com renda insuficiente para usufruir a experiência turística ou àqueles que, por motivos diversos, têm suas possibilidades de lazer limitadas.

Viaja Mais Melhor Idade – projeto do Ministério do Turismo que tem por objetivo viabilizar o acesso de idosos, aposentados e pensionistas à atividade turística, de forma exclusiva e organizada.

Viaja Mais Jovem – É um projeto do Ministério do Turismo que tem por objetivo promover o acesso à experiência turística para jovens estudantes, com o objetivo de incentivar a cultura de viagens de cunho educativo,

melhorar a inter-relação, escola, aluno e patrimônio e contribuir para a qualidade do ensino na educação básica (BRASIL, 2008a).

Nessa perspectiva, essas ações estimulam a consolidação de roteiros e destinos turísticos peculiares de cada região na medida em que dinamizam o turismo nacional e internacional.

3.2 NO PIAUÍ

Diante da evolução do turismo no Brasil e no mundo o Estado do Piauí percebe essa atividade como merecedora de incentivos no sentido de fortalecer a economia local.

Foram criadas no Piauí empresas como: Empreendimentos Turísticos e Cultural S/A (CONCLAVE), criada pela Lei nº 4.728 de 14 de julho de 1965; Empresa de Turismo do Piauí S/A (PIEMTUR), criada através de Lei nº 3.077 de 28 de junho de 1971; Empreendimentos Hoteleiros e Turísticos do Delta do Parnaíba (DELPAR), cadastrada na Junta Comercial do Piauí através do Protocolo nº 1540/74, de 22 de outubro de 1974 (PIAUÍ, 2008).

A PIEMTUR nasce como uma empresa de economia mista com a denominação de Empresa de Turismo do Piauí S/A, no entanto, com a promulgação da Lei nº 3.782 de 03 de dezembro de 1980 exclui a expressão “Sociedade Anônima” passando a chamar-se Empresa de Turismo do Piauí – PIEMTUR (PIAUÍ, 2008).

Com o intuito de gerenciar a rede hoteleira do Piauí é criada a Rede Integrada de Hotéis e Pousadas do Piauí S/A – RIMO – com registro na Junta Comercial do Piauí em 10 de novembro de 1989 (PIAUÍ, 2008).

Através da Lei nº 4.382 de 27 de março de 1991, as empresas CONCLAVE e DELPAR são extintas e têm seus acervos incorporados pela PIEMTUR (PIAUÍ, 2008).

A PIEMTUR passou por várias reformulações nas últimas décadas. No ano de 2005, através da Lei nº 5.426, de 03 de janeiro, o governo do Estado dá uma nova dinâmica à mesma destacando em seu artigo 2º, inciso I que trata das competências da PIEMTUR:

Propiciar o fortalecimento e o crescimento do turismo no Estado do Piauí, visando intensificar sua contribuição para a geração de renda, ampliação do mercado de trabalho, elevação dos padrões de bem-estar social, integração nacional e valorização do patrimônio natural, cultural.

Contudo, apesar de o turismo ser uma atividade que há muito desperta a preocupação das autoridades do Estado do Piauí, apenas no ano de 2007, através da Lei pela lei nº 83, de 12 de Abril de 2007, é criada a Secretaria do Turismo do Estado do Piauí que, dentre outras, tem as seguintes competências (PIAUI, 2007a):

- Coordenar a elaboração e acompanhar a execução do Plano Estadual de Turismo;
- Orientar, acompanhar e supervisionar a execução dos projetos de qualificação dos serviços turísticos, estruturação e diversificação da oferta turística, e de incentivo ao turismo no mercado interno, compreendendo a divulgação dos produtos turísticos piauienses no mercado nacional e internacional;
- Apoiar a diversificação da oferta turística, mediante o incentivo à produção associada ao turismo.

Esse foi um passo de suma importância no processo de fortalecimento das políticas de incentivo ao turismo no Estado, com a perspectiva de regulamentação e desenvolvimento do turismo como um fator indispensável ao desenvolvimento econômico e social. Para tanto, faz-se necessário a ampliação da oferta de atrativos turísticos com elevada qualidade em um processo de interação entre os setores público e privado.

As ações da PIEMTUR têm impulso através Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil lançado pelo Ministério do Turismo que mapeou 200 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3.819 municípios onde o Piauí é contemplado com 07 regiões turísticas envolvendo um total de 122 municípios, os quais são distribuídos em pólos turísticos.

Através da implementação desse programa, é possível destacar Teresina como localidade central em uma rede hierarquizada, podendo ser considerada como “porta de entrada” para os municípios pertencentes a cada pólo turístico.

[...] os diversos tipos de vínculos entre a cidade e seus arredores, mais ou menos próximos, exprimem-se e são representados cartograficamente através de eixos ou de linhas de força que correspondem às vias de circulação e de transporte. [...] A influência regional é condicionada pelas possibilidades naturais e técnicas de acesso (GEORGE apud BAHL, 2004, p. 48).

Teresina destaca-se por possuir um entroncamento rodoviário que se estabelece como um elo entre os diversos estados da região Nordeste, com Ceará, Bahia, Maranhão,

Tocantins, Pará, dentre outros, formando assim, uma rede de comunicação entre esses diversos estados. Além do que, conta com uma infra-estrutura para atender a demanda turística em nível local, regional, nacional e internacional (Figura 1).

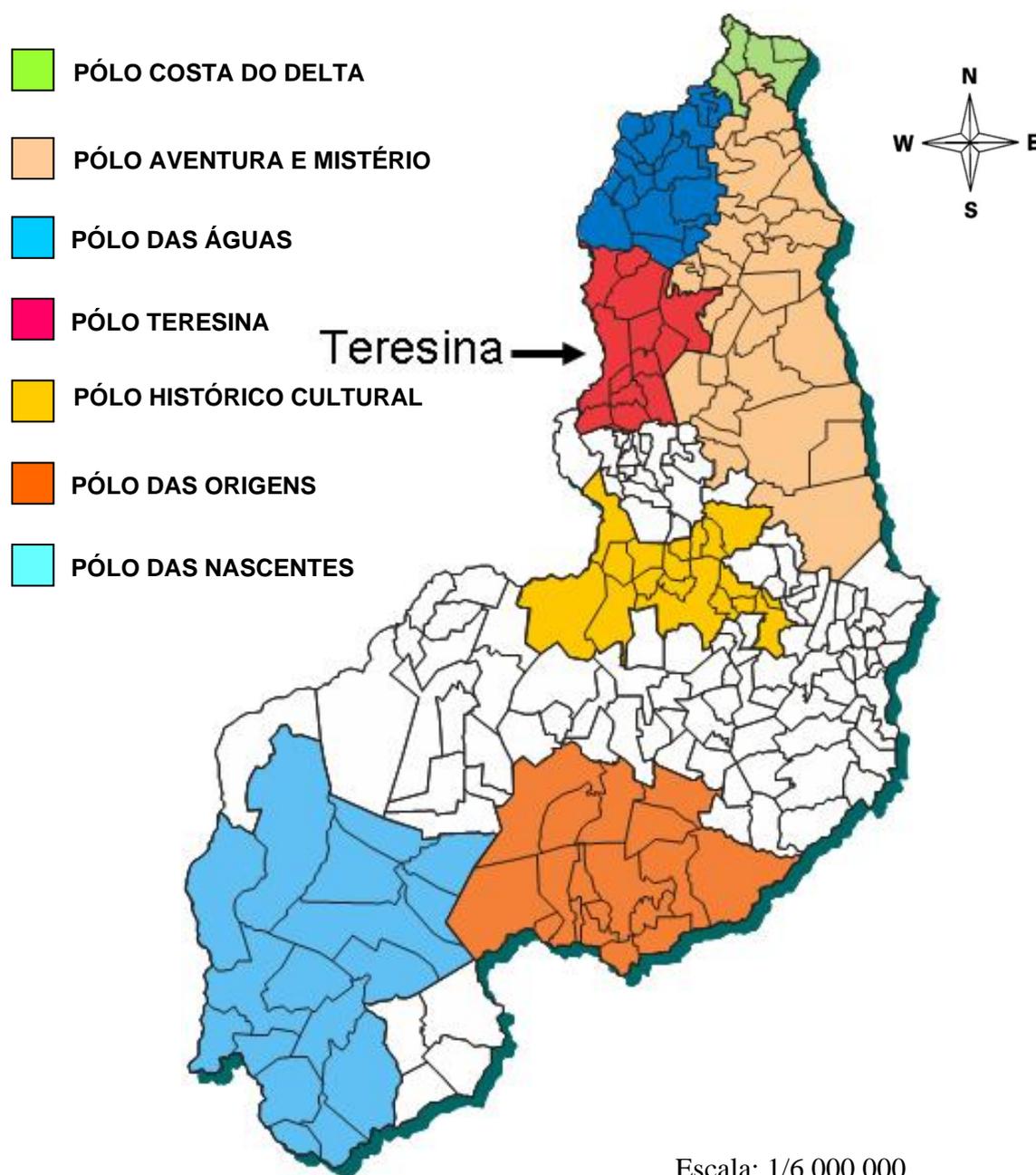


Figura 1: Mapa de Localização das Regiões Turísticas do Piauí

Fonte: Adaptado de PIAUÍ (2007b)

No intuito de implementar essas ações foi criado o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR-NE estabelecida parceria entre Governadores dos Estados do Nordeste, com o apoio do Governo Federal e financiado pelo Banco

Interamericano de Desenvolvimento - BID, com o objetivo de se desenvolver e consolidar a atividade turística na região, aproveitando-se o enorme potencial natural existente e, ao mesmo tempo, se garantir a sustentabilidade econômica através de uma atividade crescente mundialmente, como forma de se reduzir e eliminar as desigualdades sociais entre as diversas regiões do país. Esse programa prevê o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDTIS com o objetivo de nortear o desenvolvimento do turismo no pólo de um modo geral, tendo o Piauí organizado o plano para o denominado Pólo Costa do Delta que abrange os municípios de: Teresina, Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia.

A inclusão de Teresina – a capital do Estado – no pólo, se faz devido à sua importância como ponto de entrada. O município possui três características principais que justificam sua inclusão no programa: faz parte da macroestratégia do planejamento turístico do Estado; o desenho longitudinal do Estado dá uma caracterização diferenciada à região, uma vez que a faixa litorânea é pequena e a capital encontra-se no interior; o desenho do PRODETUR que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população local (BRASIL, 2008b).

No entanto, essas políticas de incentivo ao turismo na cidade de Teresina ainda não se efetivaram, devidos aos investimentos se darem nos municípios de interesse turístico do tipo sol e praia, com destaque para os municípios do litoral piauiense em especial Luis Correia e Parnaíba.

4 TERESINA

Esta parte do trabalho consta de um resgate do processo histórico da construção da cidade de Teresina, levando-se em conta o seu desenvolvimento econômico, social e como a atividade turística vem se efetivando na cidade.

4.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

A então capital do Piauí, Oeiras estava localizada no semi-árido, clima caracterizado por vários meses de seca durante o ano. Diante disso, a referida capital não apresentava progresso e tinha dificuldades de comércio com outras regiões mais desenvolvidas economicamente. Assim, destaca a conveniência da Vila do Poty para ser a nova sede da capital da Província do Piauí por localizar-se às margens do rio Parnaíba, o que resultaria em progresso para a província com o desenvolvimento da navegação. Dentro desse contexto, em 20 de dezembro de 1850, o Presidente da Província Dr. José Antônio Saraiva envia documento ao Conselheiro do Estado, Visconde de Monte Alegre, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império ressaltando a necessidade da mudança da capital (CHAVES, 1998).

Teresina tem suas raízes na foz do rio Poti, área que até o fim do século XVII era dominada pelos índios Potys, que foram aos poucos sendo dominados pelos “brancos” que ali estabeleceram fazendas de gado, já existindo em finais do século XVIII algumas casas. Neste local então se erigiu a primeira capela em 4 de dezembro de 1797, em invocação a Nossa Senhora do Amparo, considerada a padroeira dos habitantes que ali se instalaram (CHAVES, 1998).

Contudo, devido à invasão dos Balaios e às freqüentes cheias dos rios Poti e Parnaíba, a Vila entra em decadência. Conforme relata Chaves (1998, p. 165):

A Vila do Poty está situada à margem do rio desse nome que pouco adiante da vila faz barra com o Parnaíba. As suas inundações periódicas, aumentadas pelo retrocesso de suas águas, quando o Parnaíba as não recebe com facilidade, têm arruinado a maior parte daquela vila, cujas edificações quase se cessaram e cujo comércio tem diminuído na razão dessa desanimação proveniente das inundações.

Em face dos problemas decorrentes das inundações, o Governo Central cria a lei nº 140 de 29 de novembro de 1842, com o intuito de transferir a vila para um local mais

aprazível, o que foi recusado de imediato. No entanto, essa lei não foi revogada, e o então recém empossado Presidente da Província Dr. José Antônio Saraiva, baseado nessa lei, solicita a transferência da vila para um local apropriado (CHAVES, 1998).

Os Potyenses como eram conhecidos, começaram a reivindicar da metrópole a elevação do povoado à categoria de vila no ano de 1807. Mais tarde, no ano de 1815, solicitaram a criação da Freguesia, como era denominada a menor das divisões administrativas nas cidades e províncias portuguesas, no entanto, não foram atendidos. No dia 03 de julho de 1822 solicitaram através de ofício dirigido a Junta de Governo o mesmo pedido sendo então criada a Freguesia em 15 de setembro de 1827, com o nome de Barra do Poty, sendo elevada à categoria de Vila em 06 de julho de 1832, denominada de Vila do Poty (CHAVES, 1998).

Devido às cheias e às doenças endêmicas a que era submetida com frequência a Vila do Poty, Saraiva designa que seja construída uma nova sede em local a “montante da Barra do Poty, num dos patamares do planalto (Chapada do Corisco), lugar mais alto e, presumidamente, a salvo das cheias” (LIMA, 2002, p.182).

A área municipal, na origem de Teresina, foi delimitada por meio de marcos referenciais (Figura 2) que têm suas especificações retratadas no auto de demarcação do seu patrimônio.

Tendo por centro a Igreja Matriz de N.S. do Amparo e seguindo o rumo sul (4º sudeste) a 1500 braças de distância daquela origem, na estrada de Oeiras, foi encravado o 1º marco [M-1]:marco original) de pedra branca em terreno pedregoso composto de carrasco, abaixo dos marcos que separam a Fazenda Angelim da Data Covas, tendo como testemunhas dois marcos de pedra bruta que orientam ou outros marcos; a oeste, à margem do rio Parnaíba, onde está encravado o 2º marco [M-2] de pedra branca; e a leste, à margem do Poti, no lugar Catarina, onde foi encravado o 3º marco [M-3] também de pedra branca. Seguindo o rumo norte (4º noroeste) e tendo ainda como centro de partida a Igreja do Amparo, a 1500 braças de distância daquela origem, na estrada da Vila Velha do Poty, em terreno de barro, chapada coberta de capim e faveiras, foi encravado o 4º marco [M-4]: (marco principal) de pedra branca, tendo testemunhas dois marcos de pedra bruta que orientam os de todos os rumos; a oeste, à margem do rio Parnaíba, dentro da antiga quinta do Dr. Cândido Gil Castelo Branco, onde foi encravado o 5º marco [M-5] de pedra branca; e a leste, à margem do rio Poti, onde ficou o 6º e último marco [M-6] também de pedra branca (CHAVES, 1998, p. 181).

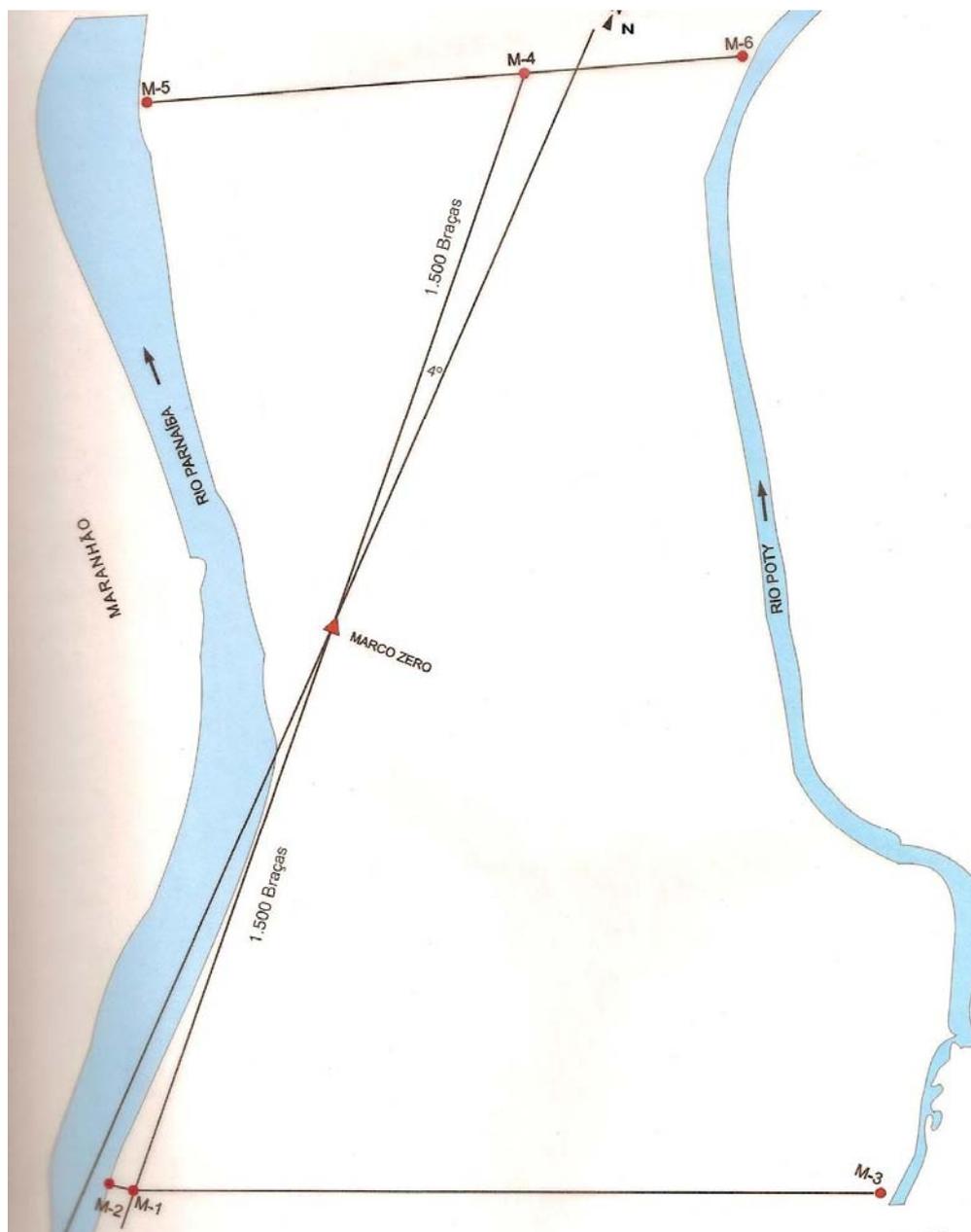


Figura 2: Localização dos marcos de delimitação do patrimônio territorial de Teresina
 Fonte: Abreu; Lima, 2000.

Ficou então, de acordo com esse documento, delimitada a área onde foi construída a nova sede da Província. Nessas circunstâncias, Saraiva transferiu a capital Oeiras para a nova sede denominada de Vila Nova do Poty, dando-lhe o nome de Teresina, em homenagem a Teresa Cristina Maria de Bourbon, esposa de D. Pedro II (CHAVES, 1998).

Em 16 de agosto de 1852, José Antônio Saraiva envia um ofício a todos os presidentes de Província do Império, com o seguinte teor:

Tenho a honra de comunicar a V.Excia. que o Corpo Legislativo Provincial autorizou pela Lei nº 315 de 20 de julho do corrente ano a transferir a Capital desta Província para a nova cidade de Teresina, e que dei já execução a essa lei, pelo que acho residindo nesta cidade à disposição de V.Excia (CHAVES, 1998, p.178).

Assim, Teresina “nasce” para ser a nova capital da Província do Piauí, a qual conta com prédios públicos com localização previamente definidos (Figura 3).

Teresina tem uma origem particular, pois foi, dentre todas as cidades brasileiras, a primeira a ter o espaço que viria a se constituir em seu núcleo urbano, escolhido e planejado para ser cidade. E o que é mais importante: Teresina foi projetada para ser uma cidade capital (ABREU; LIMA, 2000, p. 20).

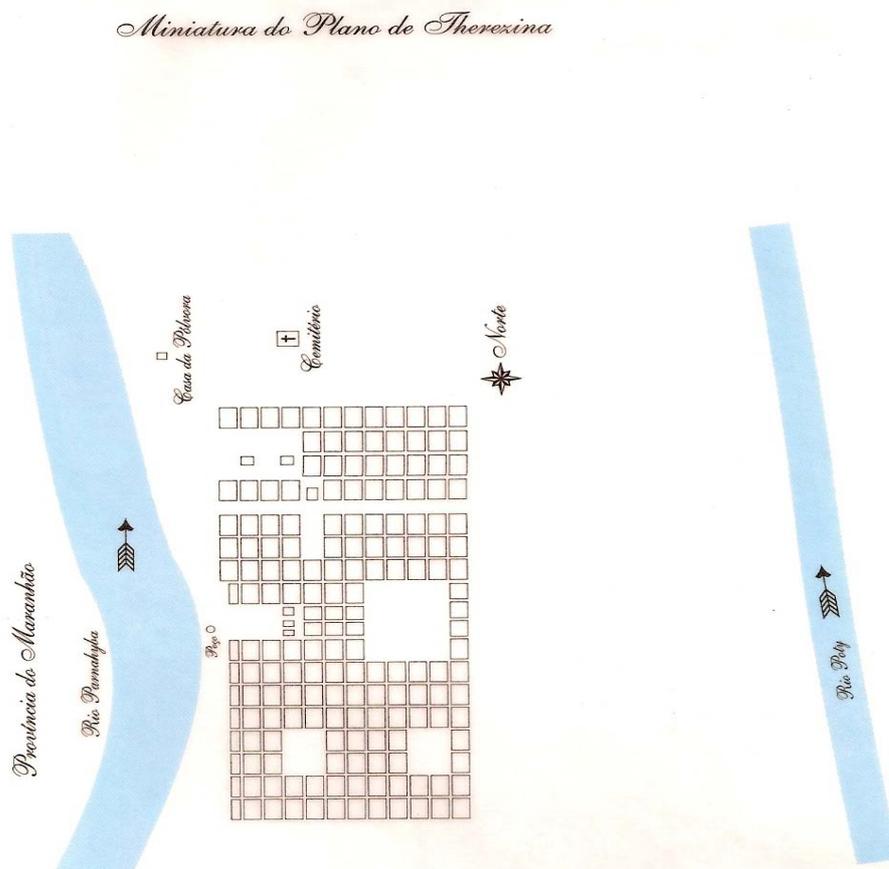


Figura 3: Miniatura do Plano de Teresina
Fonte: Abreu; Lima (2000).

O plano de Teresina apresenta seu ordenamento em forma de tabuleiro de xadrez, partindo-se do Marco Zero que de acordo com Abreu e Lima (2000, p. 20-21) é definido como:

[...] o delimitador, pois a partir daquele ponto definem-se outros marcos que possibilitam delimitar o espaço que comportaria a cidade na sua concepção original e posterior ampliação, e o urbanismo, porque a partir do Marco Zero é traçado o plano original de Teresina – com indicação de ruas, praças, avenidas, cemitério, poço, casa da pólvora[...].

Com a condição de capital, a cidade de Teresina, tem uma rápida expansão demográfica. No ano de 1872, apenas 20 anos após sua fundação, a cidade já contava com uma população de 21.692 habitantes (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução demográfica da cidade de Teresina – 1872/2000

ANO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL		TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL %			DENSIDADE DEMOGRÁFICA	TAXA DE URBANIZAÇÃO
		ABS	%	ABS	%	TOTAL	URBANA	RURAL		
1872	21.692	-	-	-	-	-	-	-	11,99	-
1890	31.523	-	-	-	-	2,10	-	-	11,43	-
1900	45.316	-	-	-	-	3,70	-	-	25,05	-
1920	57.500	-	-	-	-	1,20	-	-	31,79	-
1940	67.641	34.695	51,3	32.946	48,7	0,82	-	-	37,39	51,29
1950	90.723	51.417	56,7	39.306	43,3	2,98	4,01	1,78	50,15	56,67
1960	142.691	98.329	68,9	44.362	31,1	4,63	6,70	1,22	78,88	68,91
1970	220.487	181.062	82,1	39.425	17,9	4,45	6,29	-1,17	121,88	82,12
1980	371.988	339.042	91,1	38.732	8,9	5,37	6,47	-1,78	205,63	89,75
1991	599.272	556.911	92,6	42.361	7,1	4,38	4,61	1,61	329,58	92,93
1996	655.473	613.767	93,6	41.706	6,4	1,81	1,96	-0,31	362,34	96,64
2000	715.360	677.470	94,7	37.890	5,3	2,03	-	-	427,25	94,70

Fonte: Teresina, 2008a

Nas décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 Teresina é marcada por uma alta taxa de crescimento demográfico, atingindo percentuais de 4,63%, 4,45%, 5,37% e 4,38%, respectivamente. No ano de 2000 apresentava uma população de 715.360 habitantes com uma taxa de urbanização de 94,70%, caracterizando-se como um município eminentemente

urbano. Em 2007, de acordo com a última contagem da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a cidade possuía 779.939 habitantes (BRASIL, 2007).

Teresina está localizada na Messorregião Centro-Norte Piauiense à margem direita do rio Parnaíba com as coordenadas geográficas de 05°05'12", latitude sul e 42°48'42" longitude oeste, possuindo uma área superficial de 1.755,698 km² (Figura 4), tendo ao lado o município maranhense de Timon.

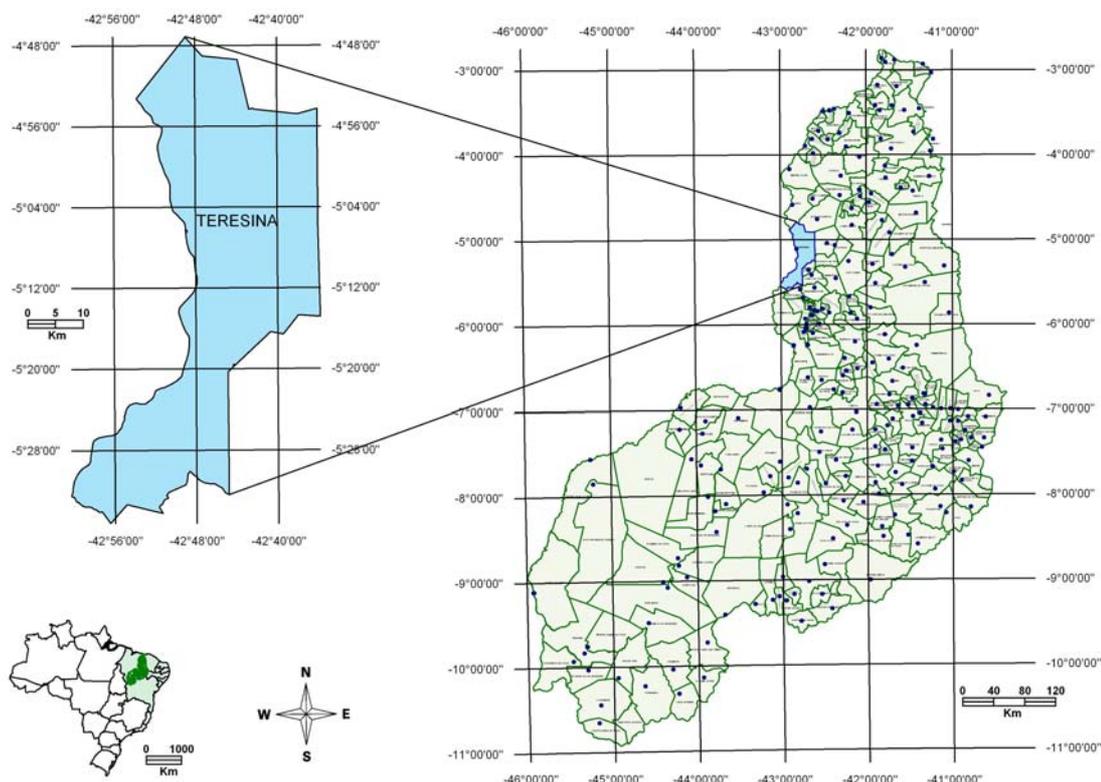


Figura 4: Mapa de localização da cidade de Teresina no Estado do Piauí
Elaboração: Teresinha de Jesus Coimbra (2008)

Com essa localização a cidade de Teresina exerce uma forte influência administrativa, financeira e comercial sobre a maioria dos municípios piauienses.

A condição de centro político-administrativo do Estado e de pólo econômico da microrregião, alçou Teresina a posição de sede da recém instituída Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina – RIDE através da Lei complementar 112, de 19.09.2001 e regulamentada pelo Decreto nº 4.367 de 09.09.2002, a RIDE constitui um instrumento regional, de caráter político-administrativo, que visa racionalizar e articular as ações públicas comuns ao Piauí e ao Maranhão nos municípios que a integram (LIMA, 2006, p.10).

Assim, a RIDE envolve, além da capital Teresina, outros 12 municípios abrigando uma população de 1.092.721 de pessoas, o que dá à capital a característica de uma metrópole, atraindo a população de toda a RIDE, a qual vem em busca de trabalho, serviços de saúde, educação, entre outros (Quadro 1).

Município	Área (km ²)	População – 2000	População – 2007
Altos	957,62	39.122	38.328
Beneditinos	792,56	9.712	9.560
Coivaras	506,72	3.507	3.797
Curralinhos	362,80	3.641	4.072
Demerval Lobão	221,02	12.489	12.806
José de Freitas	1.538,21	32.858	35.164
Lagoa Alegre do Piauí	394,66	6.849	7.862
Lagoa do Piauí	427,20	3.488	3.684
Miguel Leão	74,52	1.370	1.194
Monsenhor Gil	582,06	10.309	10.321
Teresina	1.755,70	715.360	779.939
Timon (MA)	1.713,00	129.622	144.333
União	1.173,45	39.801	41.661
Total		1.008.128	1.092.721

Quadro 1: Municípios abrangidos pela RIDE

Fonte. Adaptado de Piauí (2005, p.32).

A cidade de Teresina desenvolve-se e torna-se um centro de prestação de serviços, como destacava Corrêa (1997) um centro de distribuição de serviços dentro de uma rede hierarquizada, uma localidade central.

“As cidades apresentam-se diferenciadas entre si, não só pelo tamanho como pela infra-estrutura e pela quantidade e qualidade de bens e serviços colocados à disposição dos seus habitantes e dos que vivem no seu entorno” (DINIZ, 1987, p.23).

Essa condição, da cidade de Teresina, como prestadora de serviços foi destacada por estudo realizado pelo IBGE na década de 1970, onde se constatou que a mesma era uma cidade que comandava os serviços de saúde, educação e lazer da região do Estado (MOREIRA, 1972).

Assim, Teresina desenvolve-se como uma cidade de base econômica centrada no setor terciário com predominâncias dos setores de comércio e serviços. Conforme destacava Diniz (1987, p.113) “a atividade comercial tem papel relevante no sistema urbano de Teresina”.

Tabela 2: Evolução do emprego por setor de atividade econômica abril/2004 a abril/2005 na cidade de Teresina

ATIVIDADE ECONOMICA	ADMITIDO	DESLIGADOS	SALDO	VARIAÇÃO %
Extrativismo Mineral	46	17	29	63,0
Indústria de transformação	4.505	4.331	174	3,8
Serviço industrial utilidade pública	115	109	6	5,2
Construção civil	9.979	10.069	-90	-0,9
Comércio	11.079	8.742	2.337	21,1
Serviços	10.715	8.836	1.879	18,5
Administração pública	50	13	37	74,0
Agropecuária	156	170	-14	-8,9
TOTAL	36.645	32.287	7.358	11,9

Fonte: Teresina, (2008a).

A RIDE coloca Teresina em uma posição de destaque, pois é a única cidade do estado do Piauí a possuir um centro de prestação de serviços nos mais diversos ramos. Podem-se destacar na cidade de Teresina o Pólo de Saúde, Pólo Administrativo do Estado e o Pólo de Educação.

Com essa condição de centralidade do poder administrativo do Estado, Teresina tem expandido o seu espaço no que diz respeito à área de educação e, principalmente, no campo da saúde, tornado-se um centro de referência nas regiões Norte e Nordeste.

A cidade de Teresina conta atualmente, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), com 28 Instituições de Ensino Superior. Desse número têm-se duas federais: Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET), duas estaduais: Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Instituto de Educação Antonino Freire (BRASIL, 2008c).

Dentre essas instituições de ensino superior há quatro, (UESPI, FAP, AESPI e FAETE), que oferecem o curso de turismo em nível de graduação (BRASIL, 2008d).

Essas instituições formam em média 160 profissionais por ano, bacharéis em turismo, aptos para atuarem no mercado turístico, pois o produto turístico possui particularidades próprias e, conseqüentemente, a formação profissional precisa estar baseada em competências que atendam as necessidades e expectativas do consumidor turista.

A inserção desses profissionais de nível superior no mercado turístico, representa mão-de-obra qualificada para atuar em hotéis, agências de viagem, consultoria, dentre outras atividades exigidas para atender a demanda turística.

A capacitação profissional é um fator primordial para a competitividade do setor turístico, portanto, a qualidade da capacitação deve ser prioridade para suprir o mercado com profissionais competentes para o exercício da profissão de bacharel em turismo.

4.2 ATIVIDADE TURÍSTICA EM TERESINA

Teresina é a única capital do Nordeste que não é banhada pelo oceano Atlântico, porém tem uma localização privilegiada, no “coração” do Meio Norte do Brasil, interligando estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Vem se tornando um grande centro receptivo para a realização de eventos os mais variados possíveis, em nível nacional como: Encontro Nacional de Folguedos, Piauí Pop e em nível internacional o Salão Internacional de Humor.

De acordo com o mapa das Regiões Turísticas do Piauí, apresentado no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, os municípios que compõem cada região, estão distribuídos em sete pólos:

PÓLO	MUNICÍPIOS
Costa do Delta	Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Ilha Grande, Luis Correia e Parnaíba
Das Águas	Barras, Batalha, Boa Hora, Cabeceiras do Piauí, Campo Largo do Piauí, Caxingó, Esperantina, Joaquim Pires, Joca Marques, Luzilândia, Madeiro, Matias Olímpio, Miguel Alves, Morro do Chapéu do Piauí, Murici dos Portelas, Nossa Senhora dos Remédios, Porto e São João do Arraial
Teresina	Altos, Beneditinos, Campo Maior, Coivaras, Curalinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre e Lagoa do Piauí
Histórico-Cultural	Amarante, Arraial, Barra D' Alcântara, Cajazeiras do Piauí, Dom Expedito Lopes, Floriano, Francisco Ayres, Guadalupe, Ipiranga do Piauí, Jerumenha, Nazaré do Piauí, Novo Oriente do Piauí, Oeiras, Picos, Santa Rosa, Santa Rosa do Piauí, Santana do Piauí, São João da Varjota, Tanque do Piauí, Valença do Piauí e Várzea Grande
Aventura e Mistério	Alto Longá, Assunção do Piauí, Bom Princípio do Piauí, Boqueirão do Piauí, Brasileira, Buriti dos Montes, Capitão de Campos, Caraúbas do Piauí, Castelo do Piauí, Cocal, Cocal de Telha, Cocal dos Alves, Domingos Mourão, Jatobá do Piauí, Juazeiro do Piauí, Lagoa de São Francisco, Milton Brandão, Nossa Senhora de Nazaré, Novo Santo Antônio, Pedro II, Pimenteiras, Piracuruca, Piripiri, Santa Cruz dos Milagres, São João da Fronteira, São João da Serra, São José do Divino, São Miguel do Tapuio e Sigefredo Pacheco
Das Origens	Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, João Costa, Jurema, São Braz do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca
Das Nascentes	Baixa Grande do Ribeiro, Barreiras do Piauí, Bom Jesus, Corrente, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Currais, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeiras do Piauí, Parnaguá, Redenção do Gurguéia, Riacho Frio, Santa Filomena, Santa Luz, São Gonçalo do Gurguéia e Sebastião Barros

Quadro 2: Pólos turísticos do Piauí

Fonte: Adaptado de Brasil, 2006b, pp. 71-74.

No sentido de efetivar a implementação dos pólos turísticos do Programa de regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil 2006, foi apresentado 396 roteiros turísticos, envolvendo 1.027 municípios e 149 regiões turísticas, os quais estão sendo qualificados para atender, com qualidade, os turistas nacionais e internacionais e trazer desenvolvimento às

comunidades receptoras, com base nos princípios da sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural (BRASIL, 2006b).

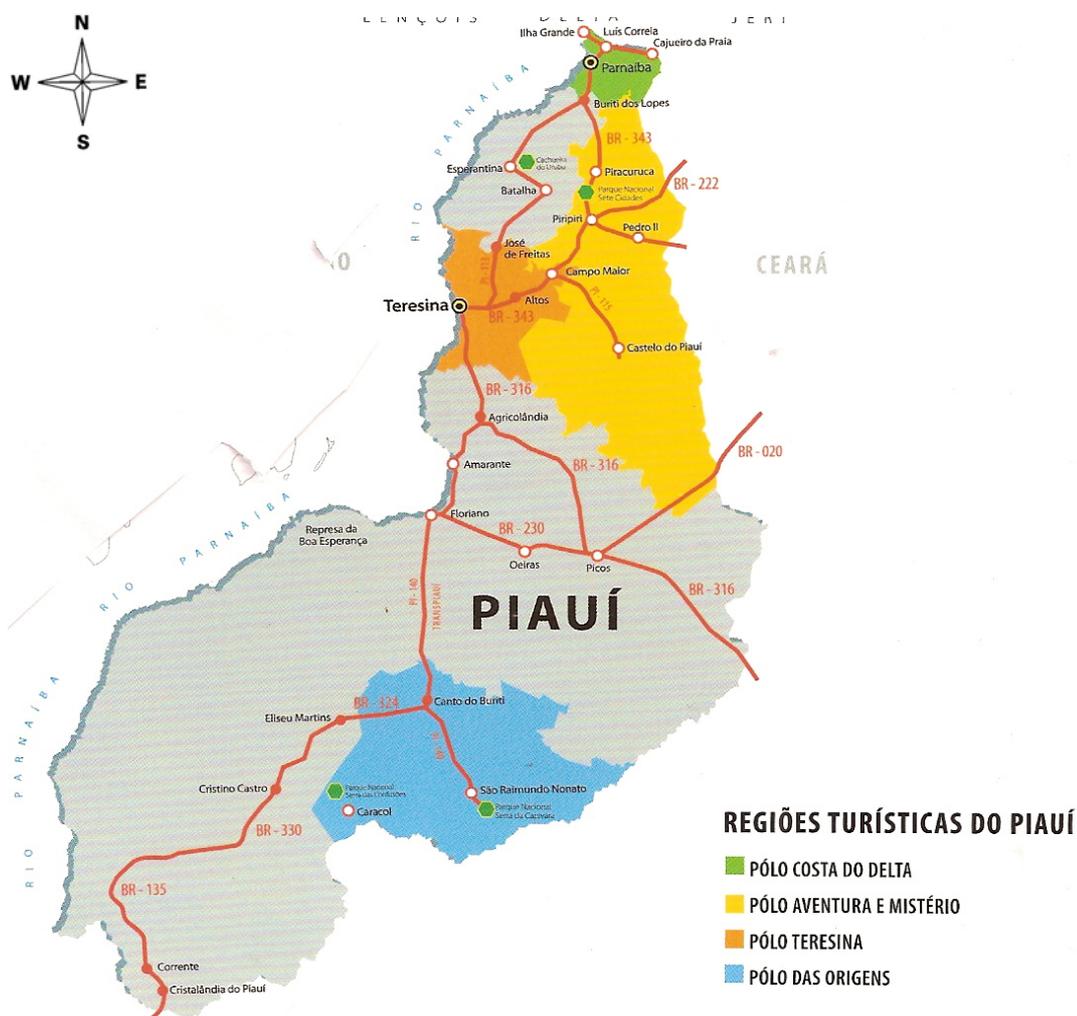
Dos 396 roteiros, 87 estão sendo trabalhados para obtenção de padrão internacional de qualidade, dos quais se destacam no estado do Piauí os roteiros: Delta Selvagem; Caminho das Origens e Aventuras e Mistérios, abrangendo um total de 12 municípios (Quadro 3).

Nome dos Pólos Turísticos que o roteiro perpassa	Nome do roteiro turístico	Nome do município inserido no roteiro turístico	Nome dos segmentos turísticos contemplados no roteiro, de acordo com o MTur
1. Pólo Teresina 2. Pólo Aventura e Mistério 3. Pólo Costa do Delta	1. Delta Selvagem	1. Teresina 2. Piracuruca (PARNA Sete Cidades) 3. Ilha Grande 4. Parnaíba 5. Luís Correia 6. Cajueiro da Praia	1. Turismo Cultural 2. Ecoturismo 3. Turismo de Negócios e Eventos 4. Turismo Náutico 5. Turismo de Estudos e Intercâmbio 6. Turismo de Sol e Praia
1. Pólo Teresina 2. Pólo Histórico-Cultural 3. Pólo das Origens	2. Caminho das Origens	1. Teresina 2. Floriano 3. São Raimundo Nonato (PARNA Serra da Capivara) 4. Coronel José Dias (PARNA Serra da Capivara)	1. Turismo Cultural 2. Turismo de Negócios e Eventos 3. Turismo de Estudos e Intercâmbio
1. Pólo Teresina 2. Pólo Aventura e Mistério	3. Aventuras e Mistérios	1. Teresina 2. Piripiri 3. Piracuruca (PARNA Sete Cidades) 4. Pedro II	1. Turismo Cultural 2. Turismo de Aventura 3. Turismo de Negócios e Eventos 4. Turismo de Estudos e Intercâmbio

Quadro 3: Roteiros Turísticos com porta de entrada por Teresina/Pi

Fonte: Adaptado de Brasil (2006c, p. 11).

A partir desses roteiros, organizaram-se mapas destacando os roteiros turísticos que devem ser trabalhados na perspectiva de tornar Teresina um centro turístico receptivo para os municípios envolvidos (Figura 5).



Escala: 1/8.000.000

Figura 5: Pólos Turísticos do Piauí
Fonte: Piauí (2007b)

Com a efetiva implantação desses roteiros Teresina se fortalecerá como porta de entrada para os atrativos turísticos do Estado, sendo sua inclusão justificada pela sua importância para o Estado e como centralizadora do poder político-institucional, das agências de turismo, destacando-se pela importante demanda de turismo de negócios, eventos e tratamento de saúde. Além disso, possui significativa oferta hoteleira, de alimentação, de atrativos naturais e culturais, contando, ainda, com o Aeroporto Senador Petrônio Portella como principal via de acesso.

Dessa maneira, os gestores buscam consolidar Teresina como um Centro Turístico, que de acordo com Boullón (2002, p. 84), “é todo conglomerado urbano que conta em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística”.

A implementação desses roteiros turísticos propiciará, aos municípios envolvidos, ações e políticas no sentido de serem qualificados para atender, com qualidade, aos turistas nacionais e internacionais e de promover o desenvolvimento das comunidades receptoras, com base nos princípios da sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural.

A cidade de Teresina funcionará como “porta de entrada” para todos os municípios contemplados nos roteiros turísticos, o que proporcionará um incremento significativo no fluxo turístico, contribuindo para o fortalecimento de sua economia, bem como dos demais municípios envolvidos, e a melhoria das condições sociais.

A interligação entre os municípios, através de uma rede de estradas, propiciará o desenvolvimento de corredores turísticos entre os municípios abarcados pelos roteiros turísticos, o que acarretará melhoria na qualidade da malha rodoviária.

Boullón (2002, p. 97) caracteriza corredores turísticos como:

Vias de acesso entre as zonas, as áreas, os complexos, os centros, os conjuntos, os atrativos turísticos, os portos de entrada do turismo receptivo e as praças emissoras do turismo interno, que funcionam como elemento estruturador do espaço turístico.

Percebe-se, então, a importância de Teresina como um pólo receptor/emissor do fluxo turístico devido a sua centralidade geográfica em relação aos roteiros trabalhados, no sentido de incrementar o turismo em sua região de influência.

O turismo, devido a sua capacidade de geração de emprego e renda, é colocado como uma das alternativas para o desenvolvimento econômico local. “[...] a atividade turística é uma alternativa de base no quadro da economia regional, da qual a teoria dos pólos representa um dos elementos fundamentais” (SESSA, 1983 apud BAHL, 2004, p. 48).

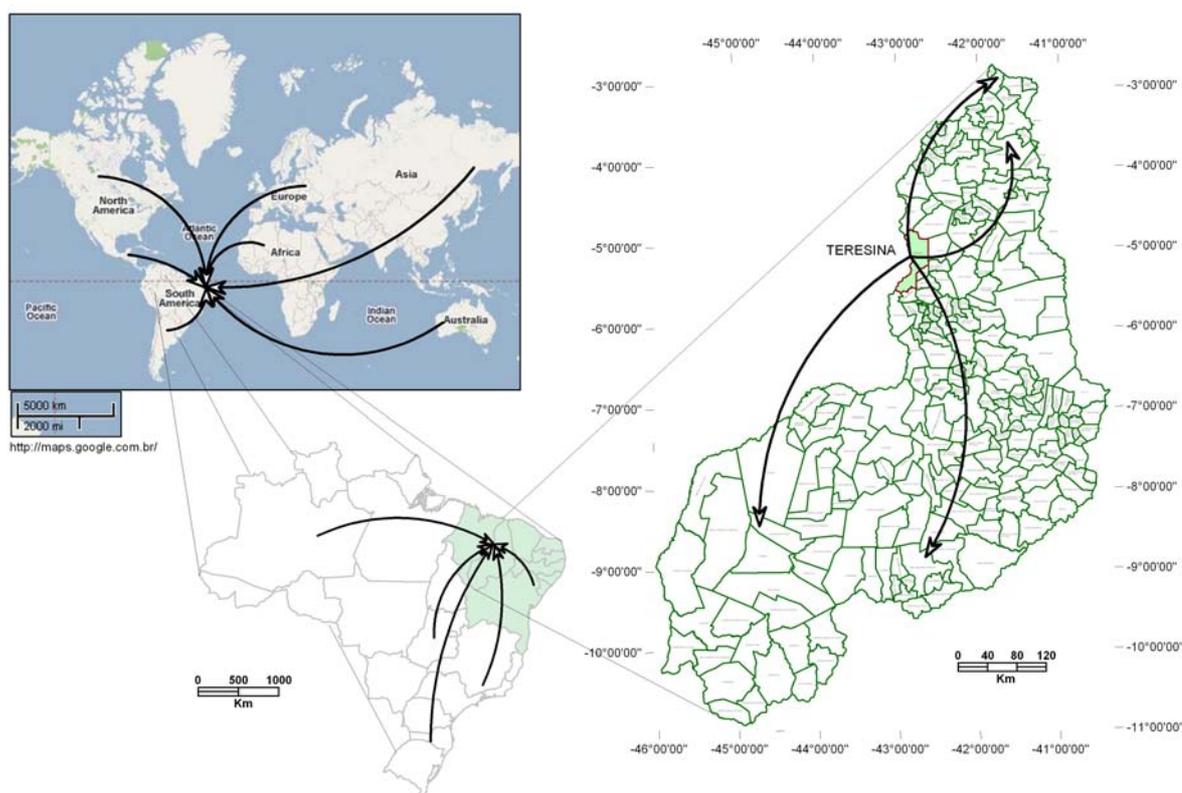


Figura 6: Teresina como porta de entrada para os atrativos de Teresina e do Piauí
 Fonte: Teresinha de Jesus Coimbra (2008)

Neste sentido, a aglomeração de municípios, com atrativos turísticos, em torno de um município-pólo é de fundamental importância para a consolidação da atividade turística como fator de desenvolvimento econômico e social.

[...] a determinação de agrupamentos municipais pode ser uma alternativa para o planejamento e gestão do turismo, melhor definindo políticas estaduais e regionais, vislumbrando o grau de complexidade ou carências de infra-estrutura e de orientação de incentivos para investimentos (BAHL, 2004, p. 37).

A organização dos municípios em torno de um município pólo possibilitará o desenvolvimento da região através da efetivação de políticas que visem o planejamento e a planificação regional para o turismo.

Planificação regional do turismo se entende como a existência de uma série de pólos de desenvolvimento turístico hierarquizados, unidos por uma infra-estrutura comum que, em seu conjunto, contribuem a dinamizar o desenvolvimento econômico e social de uma extensa parte do território nacional (ACERENZA 1987, apud BAHL, 2004, p. 37-38).

Teresina conta com uma boa infra-estrutura para atender a demanda turística o que lhe possibilitaria atingir a categoria de município-pólo e, com essa condição, fortaleceria a sua atividade turística, bem como funcionaria como um município emissor de turistas para os vários atrativos do Estado, como: Parque Nacional da Serra da Capivara, Sete Cidades e Delta do Parnaíba.

4.2.1 Turismo de Natureza

O fortalecimento do turismo na cidade de Teresina poderá ocorrer através da implementação de ações de revitalização dos parques ambientais da cidade que vêm sendo criados pela Prefeitura Municipal de Teresina, ao longo dos anos. São áreas verdes que se encontram em meio a áreas urbanizadas e com alto teor de poluição visual e auditiva destinadas à contemplação e à conservação da natureza,

Atualmente a cidade de Teresina conta com várias Unidades de Conservação de Uso Indireto – os Parques Ambientais – muitos destes localizados principalmente nas margens dos rios, consideradas pela legislação ambiental como áreas de preservação permanente (LIMA, 1996, p.5).

Dentre as áreas de preservação permanente destacam-se: Parque Ambiental Encontro dos Rios; Parque da Cidade; Parque Zoobotânico, Parque Floresta Fóssil e Parque Curva São Paulo.

Esses parques proporcionam à cidade de Teresina o fortalecimento do turismo de natureza, uma forma do indivíduo livrar-se do “stress” da vida diária e recarregar suas energias em contato com a natureza dentro do perímetro urbano, além de proporcionar o desenvolvimento de atividades ecoturísticas.

A distribuição espacial, na malha urbana de Teresina, dos principais parques ambientais estão destacados abaixo na planta da cidade (Figura 7).

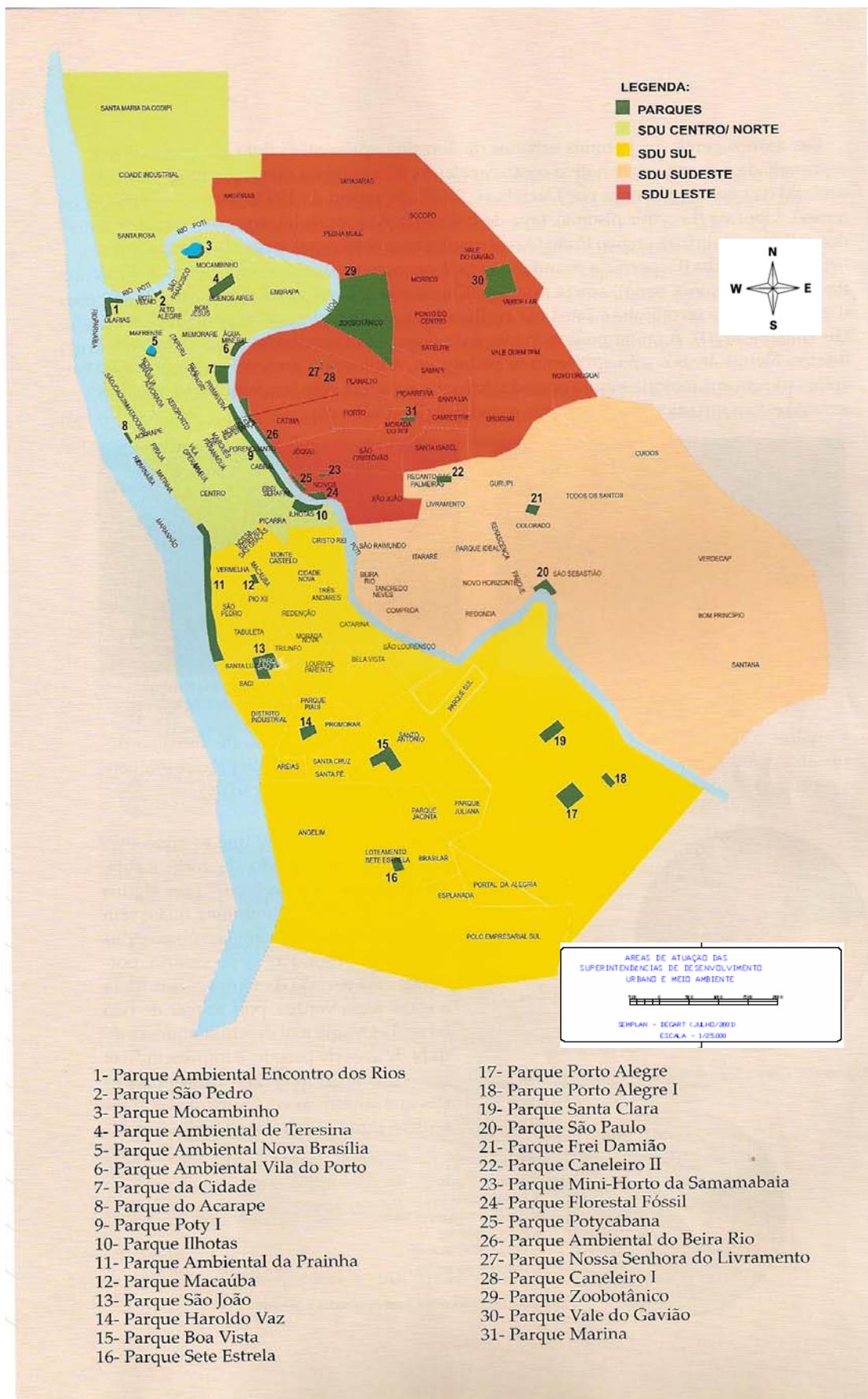


Figura 7: Parques Ambientais de Teresina/Pi
 Fonte: Kallas; Machado (2005, p.49)

O documento Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo – DPNE – elaborado por um grupo de trabalho interministerial com representantes do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo – MICT; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal – MMA; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA e Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, define assim o ecoturismo:

Segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p. 19)

Nos últimos anos a preocupação com a preservação/conservação do meio ambiente vem sendo bastante discutida no seio da sociedade. Neste sentido o ecoturismo surge como uma atividade turística preocupada com a questão ambiental estimulando o desenvolvimento sustentável.

Ainda segundo o Documento Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (BRASIL, 1994), o ecoturismo deve considerar os seguintes aspectos:

- Promover e desenvolver o turismo;
- Promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos naturais e culturais utilizados;
- Fazer com que a conservação beneficie, materialmente, comunidades envolvidas;
- Ser operado de acordo com critérios de mínimo impacto, de modo a ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental;
- Educar e motivar as pessoas para que percebam a importância de se conservar a cultura e a natureza.

Nesse processo de conservação/preservação da natureza o envolvimento das populações locais é de fundamental importância, pois são elas que estão diretamente ligadas com o meio ambiente.

Com o desenvolvimento do ecoturismo surge a preocupação quanto à demanda turística que o meio ambiente pode suportar para não se saturar. “A capacidade de carga é um conceito-chave na elaboração do plano para um desenvolvimento turístico sustentável” (Organização Mundial do Turismo *apud* KNAFOU, 2001, p.16)

A capacidade de carga é então definida como:

Número de turistas que um espaço pode receber sem prejuízos físicos em seus ecossistemas ou em seu meio ambiente artificial, sem incomodar a comunidade e as culturas locais e sem prejudicar a qualidade da experiência turística (KNAFOU, 2001, p.66).

Essa é uma questão bastante ampla e que leva a uma dicotomia dentro do desenvolvimento do ecoturismo e seu objetivo de se desenvolver sustentavelmente. Crescendo essa atividade, isso levaria a um fluxo maior de turistas, o que ocasionaria a degradação do meio ambiente. “[...] o turismo se tornaria antropófago, devoraria o que constitui seu próprio recurso, a saber, a paisagem pouco ou nada transformada” (KRIPPENDORF, 1975 *apud* KNAFOU 2001, p.67).

Dentro desse contexto, Santos (1996, p. 172) destaca que: “o que aparece aos nossos olhos como natureza não é mais natureza primeira, já é uma natureza segunda, isto é, a natureza selvagem modificada pelo trabalho do homem”.

Porém, ainda segundo Knafou (2001), essa questão leva a uma reflexão que seria a de se definir a partir de qual estágio de transformação a paisagem se tornaria inaceitável, e de se estabelecer que uma paisagem inteiramente transformada leva a um declínio do recurso turístico, pois o que desagrada a um turista pode muito bem convir a outro, sobretudo se ele não descobre o sítio em seu estado natural, sem tê-lo conhecido pouco ou nada transformado.

Assim, o ecoturismo é uma modalidade da atividade turística que vem se desenvolvendo, embasada no pressuposto de um desenvolvimento sustentável e com a conscientização e envolvimento das populações locais na questão ambiental, visando a sua preservação e conservação para as gerações futuras.

Nessa perspectiva, Teresina conta o Parque Ambiental Encontro dos Rios, o Parque Zoobotânico, o Parque da Cidade, o Parque da Floresta Fóssil e o Parque Curva São Paulo para o desenvolvimento do turismo de natureza.

O Parque Ambiental Encontro dos Rios está localizado no Bairro Poty Velho, lado esquerdo da foz do rio Poti ao desaguar no Rio Parnaíba, sendo, portanto, de acordo com o art. 2º do Código Florestal uma área de preservação permanente. Foi criado através da Lei Municipal nº 2.265 de dezembro de 1993 (KALLAS e MACHADO, 2005, p.49), e tem como objetivos o resgate da cultura popular da lenda do Cabeça de Cuia, a preservação ambiental permanente, a promoção do turismo ecológico através da preservação de ecossistemas naturais realizando atividades de educação e de recreação em contato com a natureza.

A lenda do Cabeça de Cuia (Figuras 8 e 9), comemorada no dia 27 de abril, conta a história de um pescador que se transformou em um monstro com a cabeça em forma de cuia

por causa de uma maldição desferida por sua mãe. Essa é uma forma de resgatar a lenda de maior expressão da cultura piauiense.



Figura 8: Grupo Interpretando a Lenda do Cabeça de Cuia
Fonte: Teresina (2008b)



Figura 9: Grupo Interpretando a Lenda do Cabeça de Cuia
Fonte: Teresina (2008b)

O parque conta também com trilhas (Figuras 10 e 11) que proporcionam ao visitante uma sensação de paz e tranquilidade em um ambiente natural.



Figura 10: Trilhas do Parque Ambiental Encontro dos Rios
Fonte: Sousa (2007)

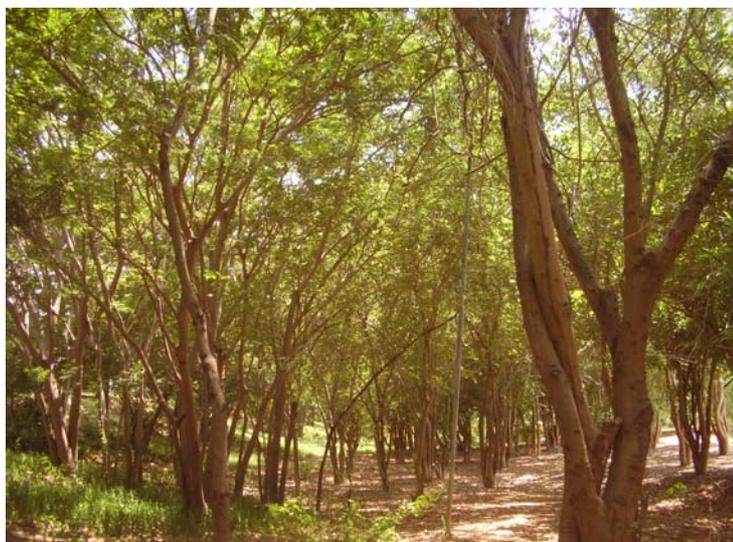


Figura 11: Trilhas do Parque Ambiental Encontro dos Rios
Fonte: Sousa (2007)

O Mirante (Figura 12) proporciona ao visitante uma bela vista do encontro dos rios Poti e Parnaíba, espetáculo de rara beleza que é contemplado com um belo por do sol.



Figura 12: Mirante Parque Ambiental Encontro dos Rios
Fonte: Sousa (2007)

No Restaurante Flutuante (Figura 13) o visitante pode saborear comidas típicas da região como, piaba frita, paçoca, maria izabel, dentre outras, e deliciar-se com uma cajuína, saborosa e refrescante bebida elaborada com suco de caju filtrado e clarificado.



Figura 13: Restaurante Flutuante Parque Ambiental Encontro dos Rios
Fonte: Sousa (2007)

No entorno do Parque Ambiental Encontro dos Rios encontra-se o Shopping do Artesão (Figura 14) que conta com um artesanato em cerâmica que encanta o turista.

O pólo cerâmico de Teresina, no entorno do Parque Ambiental Encontro dos Rios, oferece uma variedade incrível de modelos de vasos decorativos, esculturas e peças com

design exclusivo (Figura 15). Esse trabalho é realizado pelas mulheres do bairro Poty Velho que vêm nessa atividade uma forma de geração de emprego e renda, pois os produtos têm uma boa aceitação no mercado interno e já começam a ser exportadas devido ao intenso fluxo turístico de outros Estados e até de outros países.



Figura 14: Vista panorâmica do Shopping do Artesão localizado no entorno do Parque Ambiental Encontro dos Rios
Fonte: Sousa (2008)



Figura 15: Artesanato em cerâmica produzido no shopping do artesão
Fonte: Sousa (2008)

Teresina conta ainda, com o Parque Zoobotânico (Figura 16), situado no perímetro urbano da cidade às margens do rio Poti, principal afluente do rio Parnaíba. É uma área de Preservação Ambiental de 160 ha administrada pelo poder público através da Secretaria

Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAR e é utilizado também como zoológico abrigando espécies animais americanas e africanas (Figura 17).



Figura 16: Portão de Entrada do Parque Zoobotânico de Teresina
Fonte: Sousa (2008)

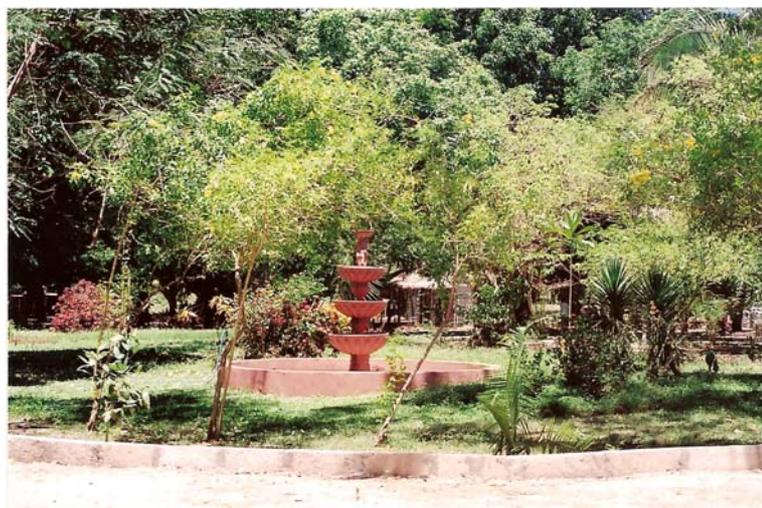


Figura 17: Fonte no interior do Parque Zoobotânico de Teresina
Fonte: Sousa (2008)

Outro parque urbano da cidade de Teresina é o Parque da Cidade (Figura 18) que de acordo com a Prefeitura Municipal de Teresina (TERESINA, 2008c):

Inaugurado em 9 de maio de 1982, com uma área de 17 hectares, considerado área de preservação ambiental através da Lei nº1.939, de 16 de Agosto de 1988. Batizado com o nome de “Prefeito João Olímpio de Melo”, pelo Decreto nº2.329, de 12 de Maio de 1993, constitui-se num local para realização de eventos culturais/ecológicos e de apoio às atividades de educação ambiental para as escolas e grupos comunitários.

Constitui-se em um local que proporciona ao visitante lazer e diversão contando com pontos de descanso, de observação e trilhas (Figura 19) que levam a um passeio por toda a área do Parque.



Figura 18: Coreto no interior Parque da Cidade
Fonte: Sousa (2008)



Figura 19: Trilha Ecológica do Parque da Cidade
Fonte: Sousa (2008)

O Parque Curva São Paulo (Figuras 20 e 21) é outro Local de rara beleza cênica da cidade de Teresina, que proporciona ao visitante momentos de diversão e lazer através de um banho em suas águas e saborear comidas típicas nas barracas que lá estão instaladas.



Figura 20: Vista Panorâmica do Parque Curva São Paulo
Fonte: Sousa (2008)



Figura 21: Barracas do Parque Curva São Paulo
Fonte: Sousa (2008)

O Parque Ambiental da Floresta Fóssil (Figuras 22 e 23) abriga árvores fossilizadas com milhões de anos. Conta com uma área de aproximadamente 13 hectares, é único lugar do Brasil onde se podem ver troncos fossilizados em posição vertical (TERESINA, 2008c).

No entanto, percebe-se que dentre os Parques Ambientais de Teresina é o que se encontra em pior estado de conservação, pois não conta com o mínimo de infra-estrutura que proporcione um fluxo de visitantes ao local.



Figura 22: Parque Ambiental Floresta Fóssil
Fonte: Sousa (2008)



Figura 23: Parque Ambiental Floresta Fóssil
Fonte: Sousa (2008)

Visitar os Parques Ambientais de Teresina é uma forma de entrar em contato com a natureza, o que é proporcionado através da observação da fauna e da flora que são de rara beleza, colaborando para uma melhor qualidade de vida em uma relação homem/natureza de forma equilibrada, que é um direito estabelecido na Constituição Federal do Brasil, que destaca em seu Art. 225 (BRASIL, 1998):

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e gerações futuras.

4.2.2 Turismo Cultural

A cidade de Teresina também conta com um rico acervo de patrimônio histórico e cultural, tendo, nessa perspectiva, potencial para o desenvolvimento do turismo cultural.

Essa é uma forma de turismo que visa valorizar o patrimônio histórico e cultural de um lugar, quer sejam bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

A constituição brasileira estabelece em seu artigo 216 que:

Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1998).

Assim, percebe-se que o patrimônio cultural representa o conjunto de bens naturais, históricos e artísticos que tenha relevante valor local, regional, nacional ou internacional e que por seu valor histórico devem ser considerados de interesse e de fundamental importância para a memória, a identidade, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas, onde representa a herança do passado, com que se vive hoje, e que passa às gerações futuras.

O patrimônio cultural é constituído por bens imóveis tais como, castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, dentre outros com valor expressivo para a história, enquanto que o patrimônio cultural imaterial são bens como, a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes. Nesse sentido, patrimônio cultural imaterial é definido como:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e também os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (RODRIGUES, 2006, p.43).

O patrimônio cultural é tido como atrativo turístico, possibilitando a atração de uma demanda turística para as cidades, impulsionando a criação de emprego e a revitalização das economias locais.

Teresina conta um acervo de construções que possibilita ao turista, através da contemplação, uma viagem ao passado da história da cidade.

O Theatro 4 de Setembro teve a sua construção iniciada em 1889 ficando pronto cinco anos depois, em 1894 (Figura 24). A construção da fachada foi inspirada na arquitetura portuguesa e detalhes greco-romanos. Contudo, o primeiro espetáculo aconteceu somente em 25 de maio de 1895, sendo considerado uma referência obrigatória na paisagem urbana de Teresina (RUFINO, 1999).

A importância cultural do teatro para o turismo pode ser constatada na pesquisa com os turistas onde se observou que 32,22% dos pesquisados visitaram o Teatro 4 de Setembro durante sua estada em Teresina.



Figura 24: Theatro 4 de Setembro
Fonte: Sousa (2008)

A Central de Artesanato Mestre Dezinho (Figura 25) já foi sede geral da polícia militar do Estado e hoje abriga cerca de 25 lojas de produtos artesanais, um auditório, galerias, lanchonetes e oficinas de arte. Seu nome é uma homenagem a um dos mais expressivos artesões populares do Piauí, Mestre Dezinho de Valença, morto em fevereiro de 2000 (BRASIL VIAGEM, 2008a).



Figura 25: Central de Artesanato Mestre Dezinho
Fonte: Sousa (2008)

O Clube dos Diários (Figura 26) é palco de inúmeros acontecimentos sociais, políticos e culturais. Formado pela Sala Torquato Neto, Espaço Cultural Osório Junior e a Galeria se constitui em um espaço apropriado para a realização de diversas atividades culturais, sendo uma referência cultural na cidade de Teresina (PIAUI, 2007d).



Figura 26: Clube dos Diários
Fonte: Sousa (2008)

O conjunto arquitetônico formado pelo Theatro 4 de Setembro, Central de Artesanato Mestre Dezinho e o Clube dos Diários localizados na Praça Pedro II forma o Corredor Cultural de Teresina (RUFINO, 1999).

Fundada em 1994, a Casa da Cultura está localizada no prédio que foi de propriedade do Sr. João do Rego Monteiro, conhecido como Barão de Gurguéia, que vendeu à

Diocese de Teresina, passando a funcionar como Seminário, residência episcopal e o Colégio Pedro II. É um dos mais bonitos exemplares da arquitetura eclética piauiense, com aplicação das tradicionais ogivas nas portas e janelas. Conta com um acervo de livros, fotos, telas, filmes, obras de arte sacra, com destaque para as fotografias antigas de Teresina, onde é possível visualizar praças, prédios e ruas em tempos passados e compará-los com a atualidade (Figura 27).

A Casa da Cultura realiza uma programação cultural permanente, com destaque para (TERESINA, 2008c):

- Exposições permanentes de geologia e paleontologia e numismática.
- Acervo do fotógrafo José Medeiros (fotos, livros,etc.)
- Atividades de Artes Cênicas
- Clube de Vídeo de Teresina



Figura 27: Casa da Cultura

Fonte: Sousa (2008)

A Igreja de São Benedito (Figura 28) está localizada na área central da cidade, sua construção foi iniciada em 1874 e sua sagração se deu em 1886, por iniciativa do Frei Serafim de Catânia, da ordem dos franciscanos, que chegou a Teresina em 10 de maio de 1874.



Figura 28: Igreja de São Benedito
Fonte: Sousa (2008)

A Ponte João Luís Ferreira – Ponte Metálica – é uma obra de engenharia ferroviária que se destaca na paisagem urbana de Teresina, reconhecida como um dos símbolos da cidade foi tombada como patrimônio histórico pelo IPHAN no dia 11 de setembro de 2008 (Figura 29). Trata-se de um importante local de tráfego entre a capital do Piauí e a cidade de Timon, no Maranhão, tendo sido a primeira ponte ligando os dois estados. A ponte metálica possui o mesmo tipo estético da ponte de Blumenau (SC), porém com uma estrutura diferente (PIAUI, 2007e).



Figura 29: Ponte João Luis Ferreira - Ponte Metálica
Fonte: Sousa (2008)

A Estação Ferroviária (Figura 30) está localizada à Rua Miguel Rosa a Estação Ferroviária conta hoje com uma exposição permanente de fotografias e maquetes que contam um pouco da história da cidade de Teresina, além de contar com o “Espaço Trilhos” onde

desenvolve o projeto “Clube do Choro”, com apoio da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, onde artistas se apresentam contando sucessos da música brasileira todas as quintas-feiras.



Figura 30: Estação Ferroviária
Fonte: Sousa (2008)

Antigo prédio da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional (Figura 31), construído em 1902, em estilo neoclássico, na Praça da Bandeira, é considerado o primeiro prédio público de porte de Teresina. O rico prédio possui peças de acabamento trazidos da Inglaterra e escadarias de mármore projetadas no Rio de Janeiro (BRASIL VIAGEM, 2008b).



Figura 31: Suporte da Justiça Federal
Fonte: Sousa (2008)

O Troca-Troca (Figura 32) já faz parte do roteiro turístico da cidade. Situado às margens do Rio Parnaíba, é uma feira onde se comercializa de tudo um pouco: bicicletas, eletroeletrônicos, utensílios domésticos, botijão de gás e quinquilharias em geral. A feira partiu da iniciativa de algumas pessoas que sentiram a necessidade de obter produtos novos

ou usados, sem a contrapartida do dinheiro. A princípio, os negócios ali realizados eram feitos à sombra de uma figueira até que os feirantes conseguiram, por meio de uma reivindicação ao Governo do Estado, que o local recebesse uma estrutura mais adequada para a prática comercial (BRASIL VIAGEM, 2008c).



Figura 32: Troca-Troca
Fonte: Sousa (2008)

Sede do Governo Estadual, o Palácio de Karnak é uma edificação neoclássica, com elementos das arquiteturas grega e romana (Figura 33). A data de construção é desconhecida. Sabe-se apenas que é remanescente do século XIX (BRASIL, 2008b).

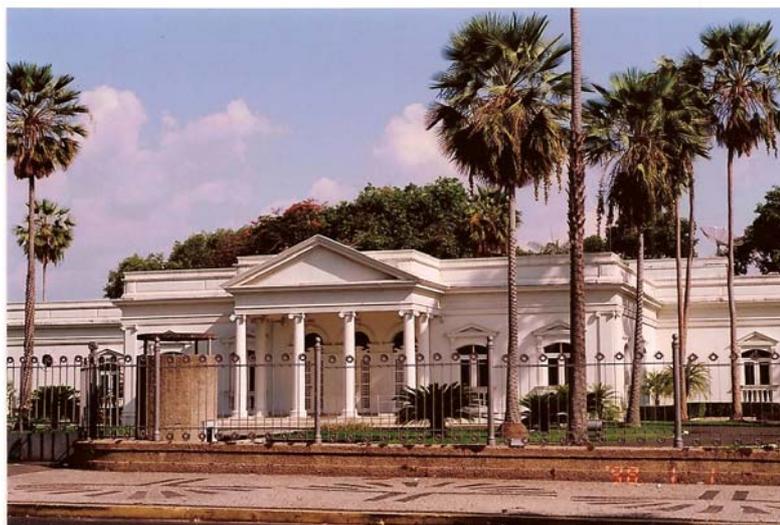


Figura 33: Palácio de Karnak
Fonte: Sousa (2008)

O Museu do Piauí – Casa Odilon Nunes – tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado é o guardião da história e tem como finalidade preservar o patrimônio histórico do Estado e do país (Figura 34). Contudo, não é apenas um armazenador de conhecimentos, mas um local de fomento à pesquisa, agindo também como propagador da cultura local (Melo, 2005).



Figura 34: Museu do Piauí
Fonte: Sousa (2008)

O Arquivo Público – Casa Anísio Brito está localizada à Rua Coelho Rodrigues, 1016 possui um acervo bibliográfico do Poder Legislativo Federal, Estadual e Municipal com uma ampla documentação que abrange o período de 1725 a 1982 (Figura 35). É um local que dispõe de um precioso acervo documental que conta a história do Piauí (TERESINA, 2008c).



Figura 35: Casa Anísio Brito – Arquivo Público
Fonte: Sousa (2008)

Essa forma de turismo proporciona à localidade uma maior preocupação com a preservação do seu patrimônio cultural o que desperta no poder público a criação de leis que visem a sua preservação.

Teresina conta com um patrimônio histórico de grande representatividade onde a maior parte do conjunto está ligada à recente história da cidade e conta a sua história ao longo dos anos. Destaca-se a importância do turismo cultural como um processo de valorização da cidade. Segundo pesquisa do Ministério do Turismo, “o turismo cultural aparece em terceiro lugar nas preferências daqueles que viajam pelo Brasil, só perdendo para o ecoturismo e o turismo de aventura” (REVISTA DO IPHAN, 2007).

A peregrinação urbana é estimuladora por deter potencialmente uma boa densidade de artefatos diferenciadores. Eles constituem cultura no sentido pleno da palavra. Dessa forma, todo turismo é cultural, pois autoriza a exploração de patrimônios alheios com efeitos por vezes devastadores (WAINBERG, 2001, P.16).

Assim, nota-se a importância do turismo cultural como forma de valorização do patrimônio histórico de uma cidade.

Turismo e patrimônio entrecruzam-se porque a indústria turística soube responder rapidamente à crescente valorização social e política da diversidade cultural, “promovendo a mercadorização do passado e da memória, reinventando tradições e lugares, convertendo o patrimônio histórico e cultural (e também paisagístico e ambiental) em um recurso econômico criador de emprego e gerador de riqueza” (FONSECA, 2003, p. 48).

No entanto, o turismo deve ser realizado com vista à conscientização do turista no sentido de preservar o patrimônio evitando que seja destruído e danificado.

O turismo cultural em Teresina, conta com um calendário de eventos organizado pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves com vistas a promover a valorização da cultura local, com destaque para o Encontro Nacional de Folguedos, na Potycabana, Encontro de Bois, dentre outros.

A primeira edição do Encontro de Folguedos aconteceu no ano de 1974. A cada ano o encontro vem crescendo contando com a participação de municípios do interior do Piauí e mais de 15 Estados do Brasil, já sendo considerado uma tradição local, atraindo um público de aproximadamente 150 mil pessoas durante os 10 dias de atividades. O evento conta com seminários e oficinas de cultura popular e danças folclóricas com o intuito de promover o intercâmbio cultural entre os vários grupos do Piauí e dos Estados que participam da festa (RODRIGUES, 2005, p.56).

O Encontro de Bois (Figuras 36, 37, 38 e 39) consiste na apresentação de grupos de Bumba-Meu-Boi o qual tem como objetivo principal manter e repassar à população o ritual da miscigenação do povo brasileiro e, em especial, do povo do Piauí, com traços vindos do período colonial simbolizados pelos personagens: o senhor da fazenda de etnia branca; o Negro Chico e a Catirina, de etnia negra e os índios que se revezam em coreografias e autos de morte e ressurreição do Boi.

A dança é encenada com figurinos coloridos e com muito brilho, bordados à mão, embalados por toadas que cantam as alegrias e as tristezas no sentido de resgatar e contextualizar a formação da identidade do povo piauiense e manter viva uma das mais importantes manifestações do folclore local.



Figura 36: Quadrilha dançando no Festival de Folguedos
Fonte: Rodrigues, (2005 p. 32)



Figura 37: Apresentação Cultural no Encontro de Folguedos
Fonte: Rodrigues, S. (2005, p.32)



Figura 38: Encontro de Bois
Fonte: Teresina (2008b)



Figura 39: Encontro de Bois
Fonte: Teresina (2008b)

4.2.3 Turismo de Negócios e Eventos

A cidade de Teresina, dada sua condição de prestadora de serviços, vem fortalecendo o segmento denominado turismo de negócios e eventos.

O turismo de negócios é conceituado por Andrade (2002, p.75-76), como:

O conjunto de atividades de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, firmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens ou serviços.

Várias cidades vêm cada vez mais se especializando na realização desses eventos com o intuito de atrair receitas e difundir seus produtos, o que movimenta sobremaneira a economia da cidade no seu período de realização.

Assim, a cidade de Teresina conta com um calendário de eventos, que vai do mês de janeiro a dezembro, nos mais variados segmentos, dentre os quais se podem destacar: Piauí Pop, Salão Internacional de Humor e eliminatórias do 14º Festival de Música Chapada do Corisco (Chapadão).



Figura 40: Portão de entrada da área de realização do Piauí Pop
Fonte: Sousa (2007)



Figura 41: Atividade comercial informal no entorno do Piauí Pop
Fonte: Sousa (2007)

O Turismo de Eventos é uma atividade de elevada importância para uma cidade, uma vez que impulsiona sua economia através da geração de emprego e renda, mesmo que de modo informal, sendo uma atividade que pode se desenvolver ao longo de todo o ano, proporcionando um elevado fluxo de turistas.

O turismo de congresso e eventos promocionais é definido como:

[...] conjunto de atividades exercidas pelas pessoas que viajam a fim de participar de congressos, convenções, assembleias, simpósio, seminários, reuniões, ciclos, sínodos, concílios e demais encontros que visam ao estudo de alternativas, de dimensionamentos ou de interesses de determinada categoria profissional, associação, clube, crença religiosa, corrente científica ou outra organização com objetivos dos campos científicos, técnicos, religiosos para o alcance de objetivos profissionais, culturais, técnico-operacional, de aperfeiçoamento setorial ou de atualização (BRASIL, 2008e).

A realização de eventos proporciona a criação de infra-estrutura envolvendo setores, como: hotelaria, comércio, indústria e prestação de serviços para atender à demanda turística e que se reverte em benefícios para a comunidade local. No entanto, Teresina necessita da construção de um centro de convenções para atender a essa demanda, pois a mesma não dispõe de um local para a realização de eventos de grande porte.

Outro segmento do turismo que vem despontando como um forte atrativo na cidade de Teresina é o turismo de saúde. O avanço da tecnologia na área da saúde tem proporcionado à humanidade uma melhoria na sua qualidade de vida. Com esse avanço e uma

procura crescente das pessoas de meios para manutenção ou melhoria de um bom funcionamento físico e mental fez surgir um fluxo turístico para esse segmento.

O turismo de saúde envolve equipamentos como: clínicas, hospitais, laboratórios e também se utiliza da infra-estrutura de hotéis, restaurantes e pensões. Desta forma, é definido como “o conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura de meios de manutenção ou de aquisição de bom funcionamento e sanidade de seu físico e de seu psiquismo” (ANDRADE, 2002, p.76).

Cidades estão se especializando nesse segmento e tornando-se referência em excelência de saúde dentro da região e até mesmo do país, pois vêm nesse segmento uma oportunidade de desenvolvimento local.

A cidade de Teresina vem ampliando nos últimos anos sua oferta de serviços dentro das mais diversas áreas do setor hospitalar, sendo, dentre as capitais do Nordeste, a que mais ampliou o número de estabelecimentos hospitalares.

No denominado pólo de saúde de Teresina, há a implantação de hospitais, clínicas, laboratórios, hotéis e pensões para o atendimento de uma demanda crescente pelos serviços de saúde na capital (Tabela 3).

Tabela 3: Taxa de crescimento dos estabelecimentos no setor de saúde nas capitais do Nordeste, no período de 1999 a 2003

Capitais	1999/2000	1999/2001	1999/2002	1999/2003
São Luiz-MA	13,94	21,41	22,41	31,03
Teresina-PI	15,21	22,25	31,27	34,51
Fortaleza-CE	8,31	12,82	18,65	22,40
Natal-RN	13,40	14,23	22,06	29,48
J. Pessoa-PB	15,46	22,95	28,42	34,24
Recife-PE	10,13	13,17	15,99	15,15
Maceió-AL	16,31	15,18	17,73	22,70
Aracaju-SE	12,39	11,50	15,93	23,39
Salvador-BA	8,52	13,35	16,92	20,58
Total	10,99	14,88	19,32	23,18

Fonte: Silva (2006, p. 53)

Percebe-se, o crescimento do setor de saúde em todas as capitais do Nordeste onde, com exceção de Recife e Maceió, o crescimento no ano de 2003 foi de mais de 100%

em relação ao ano de 1999. Teresina teve uma taxa de crescimento 15,21% no ano de 1999, chegando ao ano de 2003 com um crescimento de 34,51%.

A expansão do setor de saúde proporciona à cidade de Teresina o fortalecimento do denominado turismo de saúde, atraindo pessoas das mais diversas cidades, principalmente, das regiões Norte e Nordeste, proporcionando o fortalecimento da economia local, com a atração de novas empresas que agregam os mais diversos ramos da atividade econômica possibilitando assim o surgimento de novas oportunidades de trabalho. Dessa forma, o setor de hotelaria, restaurante, pensão, dentre outros, têm passado por um processo de expansão com vistas a atender essa demanda.

4.3 O TURISTA EM TERESINA: PERFIL SOCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS UTILIZADOS

Aqui estão apresentados os resultados dos questionários aplicados junto aos turistas hospedados em hotéis da cidade de Teresina no período de julho e agosto de 2007, período do ano, de férias escolares e que a família aproveita para viajar, considerado pelo mercado turístico como Alta Estação. A pesquisa tem início com a caracterização da natureza da visita; caracterização do perfil dos turistas; quais os atrativos turísticos visitados; qual a avaliação dos atrativos; avaliação dos produtos e serviços utilizados e por fim o que sugerem sobre as práticas de sustentabilidade aplicadas ao turismo.

4.3.1 Natureza da visita

A maioria dos entrevistados veio à cidade de Teresina tendo como motivo principal os negócios o que corresponde a 52,22%, seguido de evento profissional 13,33%, visita a amigos 8,88%, passeio diversão 7,77% e cultura /diversão e descanso com 5,55% e 1,11%, respectivamente (Figura 42).

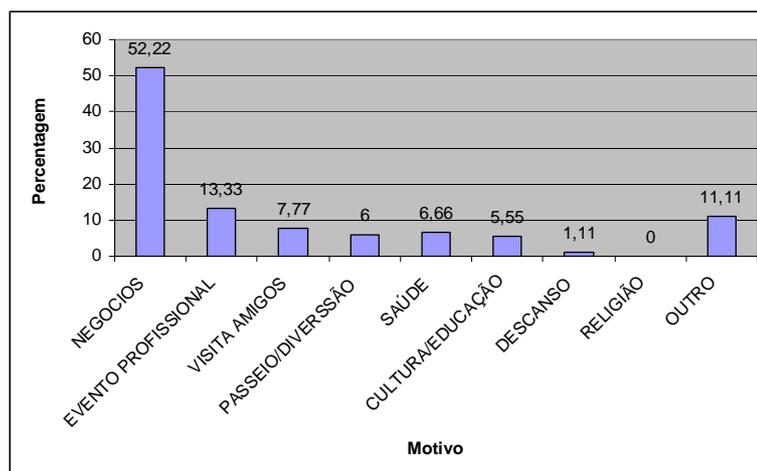


Figura 42: Distribuição dos turistas que visitaram Teresina quanto à motivação
Fonte: Pesquisa direta, 2007

A visitação motivada por Negócios e Eventos Profissionais representa 65,55% dos entrevistados, demonstrando, por conseguinte, que esses motivos assumem elevada importância para a cidade de Teresina.

Ao questionar sobre a origem dos turistas, verificou-se que a maioria é procedente do estado do Maranhão (24,44%), seguida de turistas do próprio estado do Piauí (15,55%), o que caracteriza a cidade de Teresina com um forte turismo interno, e dos estados de São Paulo e Ceará, representando 28,88% dos entrevistados. Apenas um entrevistado é procedente de outro país, Itália, demonstrando que o turismo internacional é pouco expressivo na cidade (Figura 43).

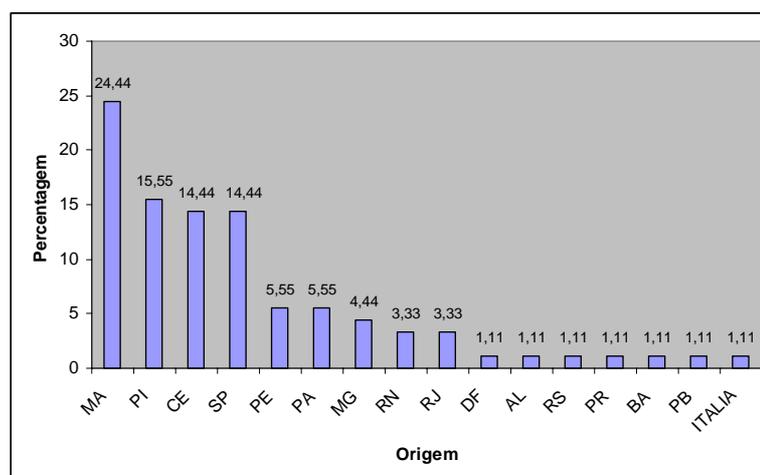


Figura 43: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina por Estado/País de origem
Fonte: Pesquisa direta (2007)

O desenvolvimento econômico mudou hábitos e modos de vida possibilitando um incremento crescente no número de pessoas que fazem turismo, razão pela qual Teresina passou a ter características de fluxo de turismo doméstico, aquele caracterizado por viagens não rotineiras realizadas dentro do território nacional e com no mínimo um pernoite. “O fluxo de turistas domésticos, em todo o mundo, tem sido estimado pela OMT como cerca de dez vezes o de turistas internacionais” (PEARCE, 2003, p 151).

Para análise do número de vindas a Teresina o questionamento foi dividido em quatro grupos, demonstrando que 43% dos entrevistados vieram a Teresina mais de cinco vezes, seguidos de 32% duas a cinco vezes e, por último, os que estiveram aqui pela primeira vez, 24% (Figura 44).

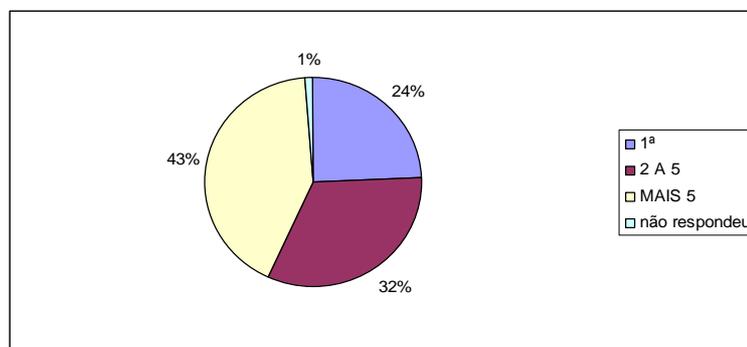


Figura 44: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao número de visitas

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Quanto ao tempo de permanência, observa-se que 44% permaneceram de dois a cinco dias; 28%, mais de 10 dias, 18% de cinco a dez dias e finalmente, 9% apenas um dia (Figura 45).

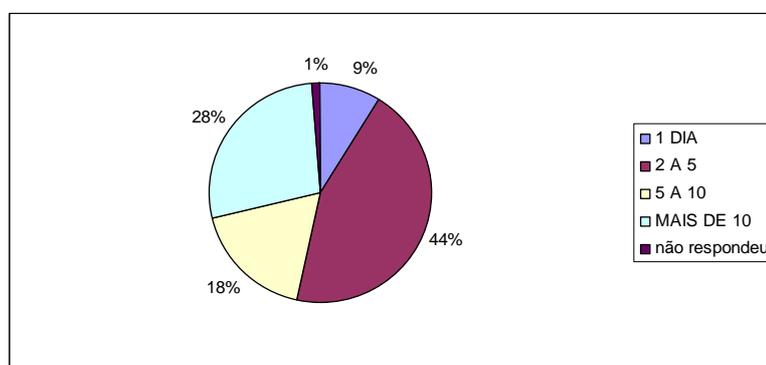


Figura 45: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao tempo de permanência

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Em relação aos acompanhantes da viagem, verifica-se que 46% dos entrevistados vieram sozinhos; 19% vieram acompanhados de sócio/amigo; 16%, com grupo/viagem em grupo; 8% trouxeram cônjuge/companheiro(a), 7% vieram com a família com filhos, (Figura 46).

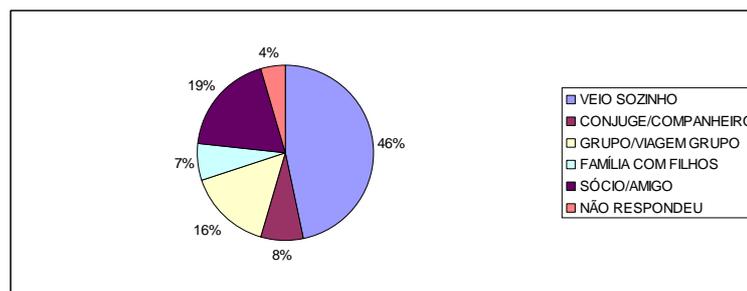


Figura 46: Distribuição dos turistas segundo categorias de acompanhamento
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Pela análise dos dados do número de visitas, tempo de permanência e quanto ao acompanhamento dos turistas na visita a Teresina, pode-se constatar que o turismo da cidade é eminentemente de negócios. Pois os turistas que vêm a Teresina, em sua maioria, estão sozinhos ou acompanhados de sócio/amigo e com uma permanência entre dois e cinco dias com o propósito de desenvolver empreendimentos com fins lucrativos, fechar acordos, comprar produtos ou serviços que estejam relacionadas a atividade de mercado.

4.3.2 Caracterização do perfil dos turistas

A caracterização do perfil do turista que visita a cidade de Teresina é extremamente importante para a análise da situação da atividade turística no sentido de planejar do desenvolvimento futuro da atividade. Conhecendo-se o perfil do turista é possível adequar toda a organização do turismo receptivo de modo que este se efetive de forma a promover desenvolvimento econômico para a região.

A amostra foi realizada de forma aleatória entre os dois sexos com um total de 90 (noventa) selecionados. Quanto à estrutura por sexo, percebe-se uma prevalência das pessoas do sexo masculino com um percentual de 68% dos entrevistados e de 32% do sexo feminino (Figura 47).

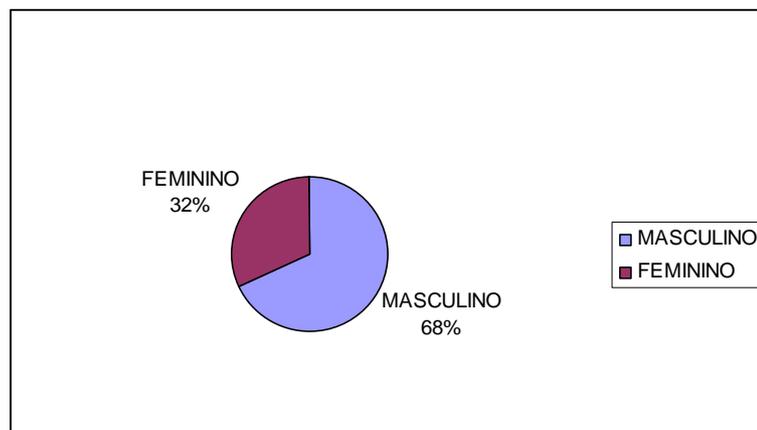


Figura 47: Distribuição dos Turistas hospedados em Teresina quanto ao sexo
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Quanto à idade, para efeito de análise, os entrevistados foram divididos em seis faixas etárias. Na faixa etária de menos de 25 anos temos 24,44% dos entrevistados; na faixa etária de 25 a 35 anos, 20%; na faixa etária de 36 a 45 anos, 25,55%; na faixa etária de 46 a 55 anos, 20%; na faixa etária de 55 a 65 anos, 7,77% e na faixa etária de 66 anos ou mais, 2,22% (Figura 48).

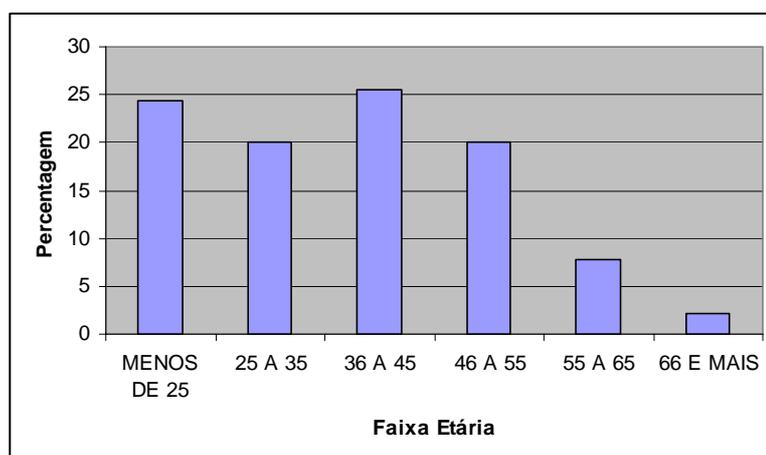


Figura 48: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto à faixa etária
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Ao ser analisado o estado civil, percebe-se que a maioria dos entrevistados se insere na categoria de solteiro, com 45,55%, seguindo-se os casados, 43,33% e, por último, os divorciados/desquitados, 8,88% (Figura 49).

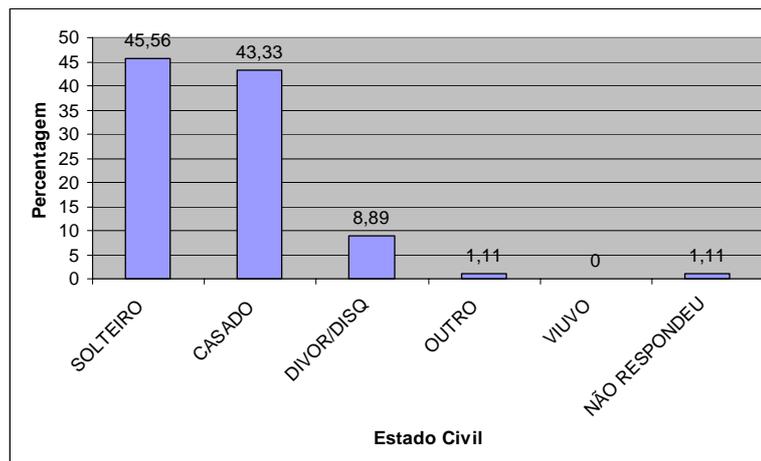


Figura 49: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto ao estado civil
Fonte: Pesquisa direta (2007)

A escolarização dos turistas entrevistados é relativamente elevada, como se pode observar, pois 20% possuem curso de Pós-Graduação; 25,55% ensino superior completo; 21,11%, ensino superior incompleto (Figura 50).

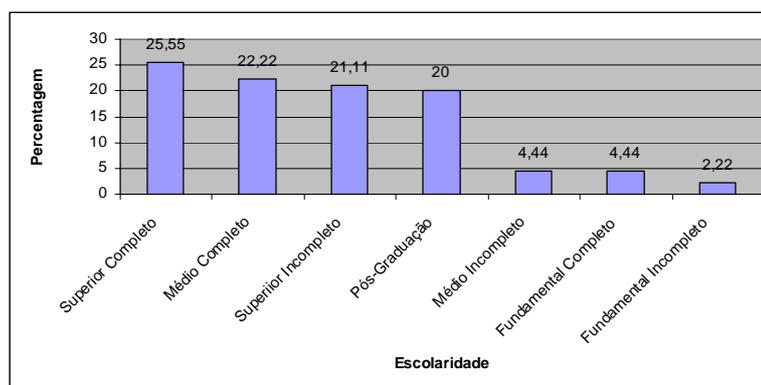


Figura 50: Distribuição dos turistas hospedados em Teresina quanto à escolaridade
Fonte: Pesquisa direta (2007).

A predominância do turista que visita a cidade de Teresina ser do sexo masculino justifica-se pelo fato da cidade ter o turismo de negócios como o principal segmento, sendo observado um fluxo elevado de representantes comerciais dos mais diversos ramos, sendo ainda uma profissão dominada pelo sexo masculino. Percebe-se que o mercado de trabalho é predominantemente de pessoas jovens, com idade abaixo dos 35 anos e que possuem um alto nível de escolaridade, com um percentual de 66,66% entre ensino superior incompleto, superior completo e pós-graduação, o que se permite inferir que as relações de trabalho estão exigindo profissionais capacitados.

4.3.3 Visita aos atrativos

Durante sua estada na cidade, os turistas foram questionados se os mesmos visitaram os atrativos turísticos. O resultado demonstra que 75% visitaram algum atrativo e 24% não visitaram (Figura 51).

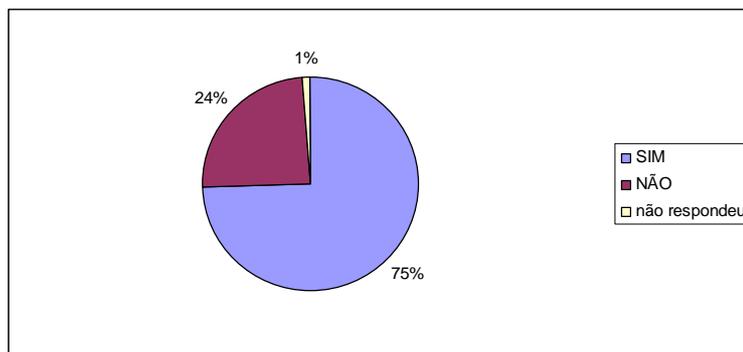


Figura 51: Distribuição dos turistas segundo freqüência de visita a atrativos na cidade de Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Quando questionados sobre quais atrativos visitaram, era possível optar por mais de um atrativo, motivo pelo qual o resultado obtido é maior que o universo dos entrevistados. Os locais mais visitados foram os shoppings da cidade, com 63,33% dos entrevistados; 45,55% visitaram a feira de artesanato, 32,22% disseram ter visitado o Teatro; 25,55% foram aos parques ambientais; 23,33% visitaram igrejas, 21,11% visitaram o museu; 17,77% visitaram algum restaurante para apreciar a gastronomia regional e 7,77% visitaram os prédios históricos da cidade (Figura 52).

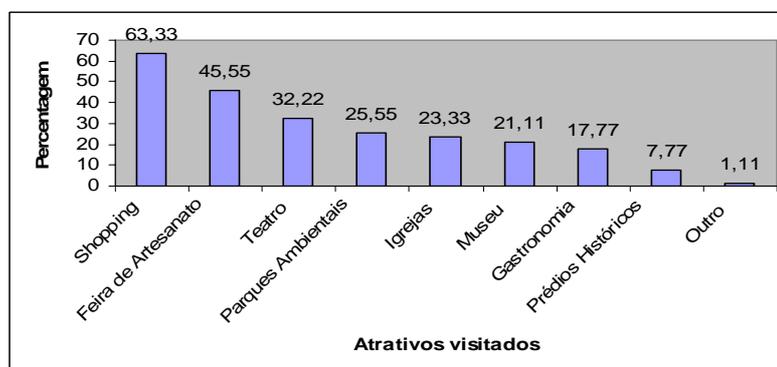


Figura 52: Atrativos mais visitados por turistas em Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

A visitação a construções urbanas caracteriza-se como o turismo urbano, o qual é definido por Montejano (2001, p.255), como “Atividade de tempo livre que se pode

desenvolver nas grandes cidades durante um tempo mais ou menos prolongado, que pode oscilar de um final de semana a uma semana”.

4.3.4 Opinião dos turistas quanto à pretensão de visitar outros atrativos

Quanto à pretensão de visitar outro atrativo o resultado obtido foi que a maioria dos entrevistados (81%) respondeu que sim, e apenas 13% responderam que não (Figura 53).

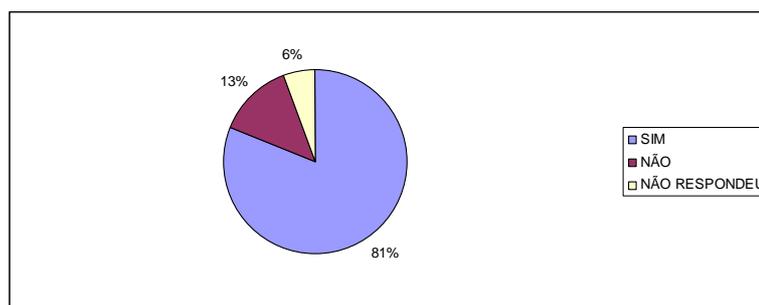


Figura 53: Distribuição dos turistas quanto à intenção de visitar outros atrativos turísticos de Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Para o questionamento de quais atrativos pretendiam visitar os turistas podiam optar por mais de um atrativo, motivo pelo qual o resultado obtido é maior que o universo dos entrevistados. Dessa maneira, os atrativos preferidos para visitação foram os Parques ambientais, com 37,77% das intenções, seguidos pelos prédios históricos com 25,55%, museu com 22,22%, Gastronomia 21,11% (Figura 54).

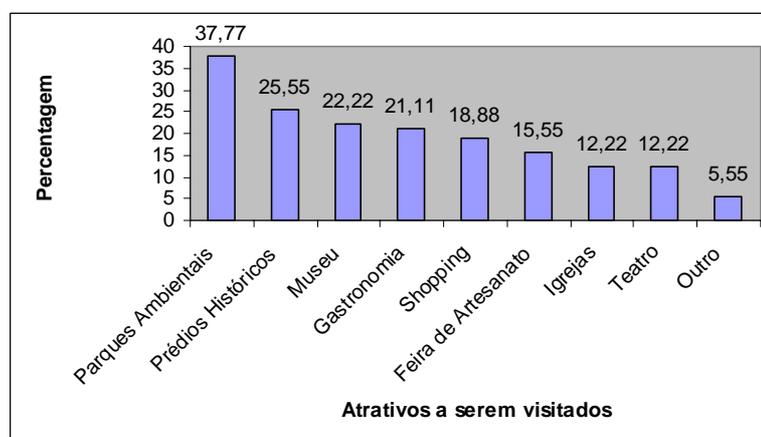


Figura 54: Distribui o dos atrativos que os turistas pretendiam visitar
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Esse resultado demonstra a importância dos Parques Ambientais e dos prédios históricos da cidade de Teresina para a consolidação do turismo.

Quando da visitação à cidade de Teresina os turistas sentiram falta de alguns atrativos. Assim, os mesmos foram questionados sobre esse aspecto, sendo que, ao se analisar as respostas verificou-se que 28,88% reclamaram da inexistência de atrações noturnas, seguido de atrativos culturais com 26,66% (Figura 55).

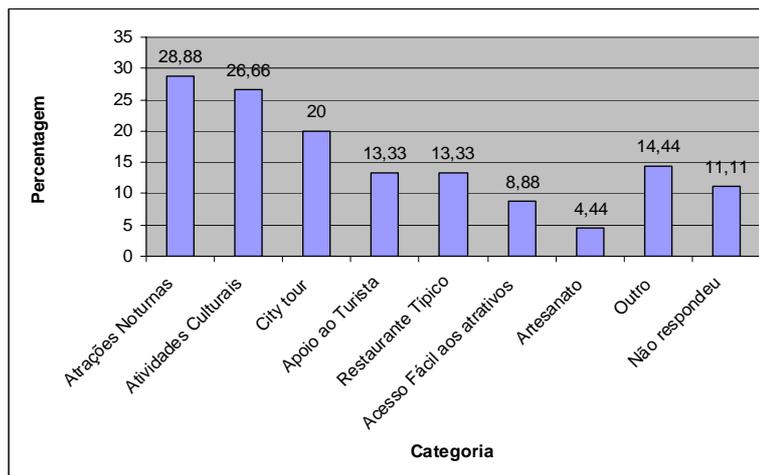


Figura 55: Indicação dos atrativos que os turistas sentiram falta em Teresina
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Esse resultado demonstra que apesar da cidade de Teresina contar com um calendário cultural, com atividades ao longo do ano, não há uma preocupação, por parte dos agentes públicos, na confecção de folhetos com as atrações culturais da cidade para serem distribuídos junto à rede hoteleira, no sentido de divulgar a cultura local para os turistas.

4.3.5 Avaliação dos produtos e serviços utilizados

Para se analisar a satisfação dos turistas em relação à alimentação considerou-se duas categorias: qualidade e preço. Os dados revelam que quanto à qualidade 21,11% dos entrevistados acharam ótimo e 56,66% bom. Quanto ao preço os inquiridos apontaram para Bom e Regular com 48,88% e 32,22%, respectivamente (Figura 56).

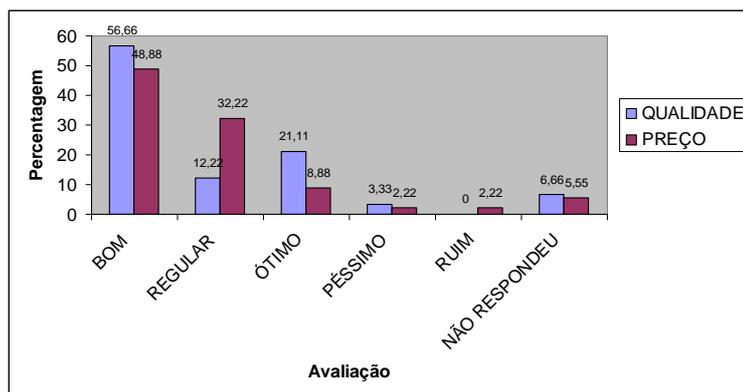


Figura 56: Avaliação de preço e qualidade da alimentação em Teresina, na opinião dos turistas

Fonte: Pesquisa direta (2007)

O total de turistas que acharam a qualidade da alimentação ótima e boa perfaz um total de 77,67%, demonstrando que a cidade de Teresina dispõe de restaurantes de qualidade com comidas que variam do típico até o internacional.

Quanto à segurança os entrevistados consideraram ótima, 6,66%, boa 55,55%, 22,22% acharam a segurança da cidade regular enquanto que o percentual dos que consideraram ruim e péssima foi de apenas 4,44% para ambos (Figura 57).

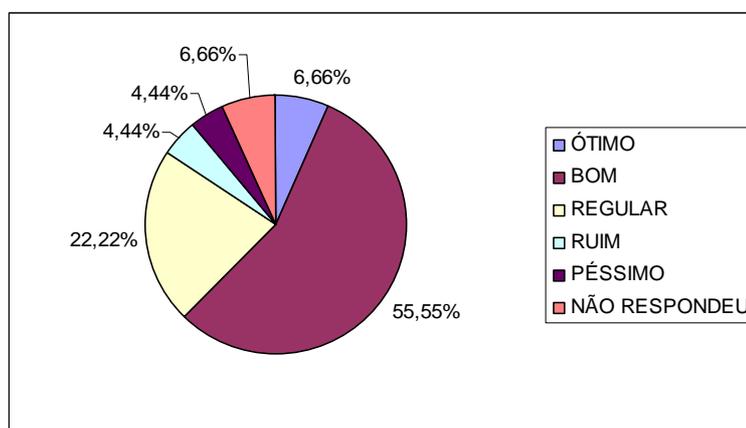


Figura 57: Avaliação quanto à segurança da cidade de Teresina, na visão dos turistas

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Os turistas, em suas viagens, avaliam a questão da segurança da localidade a ser visitada. Nesse sentido, essa situação de segurança da cidade de Teresina é corroborada em pesquisa realizada sobre a segurança no Estado do Piauí, que no ano de 2005 recebeu 600.000 turistas, demonstrando que foram registradas apenas 78 ocorrências envolvendo turistas (ANUÁRIO EXAME, 2007, p. 143).

Em relação ao item correspondente à limpeza da cidade 11,11% consideraram ótimo, 45,55% bom, enquanto que 30% apontaram como regular, e apenas 6,66% e 2,22% considerou ruim e péssima, respectivamente (Figura 58).

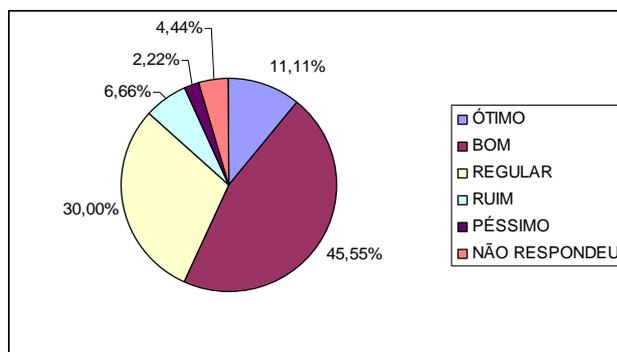


Figura 58: Opinião dos turistas quanto à limpeza da cidade de Teresina
Fonte: Pesquisa direta (2007)

O alto índice de satisfação com a limpeza da cidade demonstra que a Prefeitura Municipal de Teresina avançou muito no que tange à modernização da coleta, com um trabalho de agentes realizado de forma organizada e eficiente nos bairros. A coleta regular é uma realidade tanto na área urbana, com a varrição de ruas e a capina de canteiros feita constantemente.

Este serviço tem por objetivo garantir o asseio e o conforto da população por meio da remoção de resíduos residenciais e da limpeza das áreas públicas, permitir condições de funcionamento permanente do sistema de drenagem de águas pluviais e eliminar focos de poluição concentrada com conseqüente putrefação de detritos (BENI, 2006, p. 139).

No entanto, a cidade de Teresina ainda não conta com uma coleta seletiva de lixo, o que possibilitaria o processo de reciclagem, sendo o lixo depositado em um aterro sanitário.

Quanto ao atendimento nos hotéis e atrativos turísticos 24,44% dos entrevistados consideraram ótimo, 45,55% bom e 14,44% regular. Nota-se que os índices ótimo, bom e regular perfazem um total de 84,43% dos entrevistados, demonstrado o alto grau de satisfação com os serviços turísticos prestados na cidade de Teresina (Figura 59).

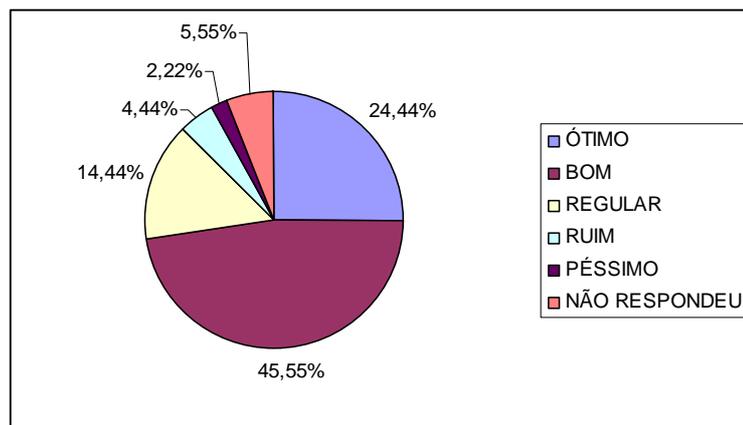


Figura 59: Avaliação dos turistas quanto ao atendimento em hotéis e atrativos turísticos em Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Para determinar a percepção dos turistas quanto aos atrativos, os mesmos foram questionados como avaliaram a arquitetura/manutenção dos prédios históricos e os atrativos turísticos. Em relação à Arquitetura/Manutenção dos prédios, 37,77% dos inquiridos acharam ótimo, 31,11% bom, e 6,66% disseram achar regular. Os que acharam ruim e péssimo somam 12,22%. Percebe-se, então, que os turistas têm uma visão positiva quanto à arquitetura/manutenção do patrimônio histórico da cidade de Teresina (Figura 59).

Em relação aos atrativos visitados, 48,88% disseram achar os atrativos ótimos, seguido de 23,33% bom e 8,88% regular (Figura 60).

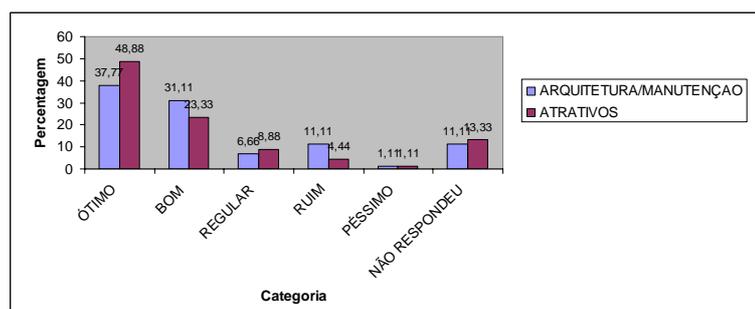


Figura 60: Opinião dos turistas quanto à arquitetura e manutenção dos atrativos turísticos em Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

No questionamento referente ao uso dos meios de transporte utilizados pelos turistas na cidade de Teresina, verificou-se um alto grau de satisfação dos entrevistados nos dados obtidos, pois 8,88% disseram que os meios de transporte são ótimos, 51,11% bons, e 21,11% regular, enquanto que os insatisfeitos respondendo que são ruins e péssimos foram de 1,11% e 2,22%, respectivamente (Figura 61).

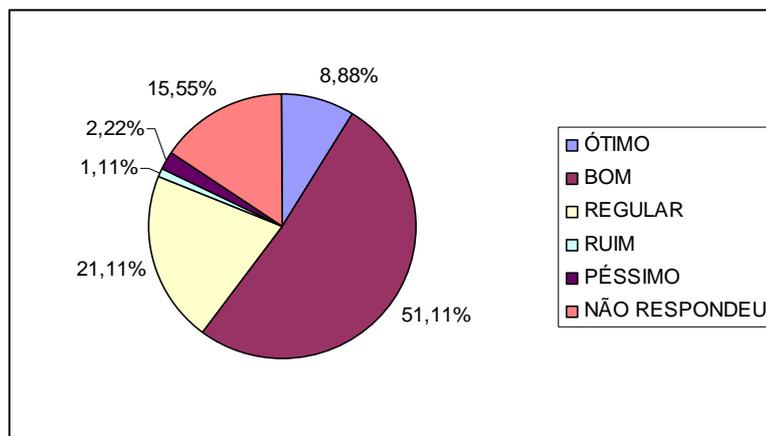


Figura 61: Avaliação da qualidade dos meios de transporte na avaliação dos turistas
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Ainda relativo ao uso dos transportes os turistas foram questionados sobre a importância do uso de transportes coletivos como fator de melhoria da qualidade do meio ambiente. Como resultado 40% dos inquiridos responderam ser importante o uso do transporte coletivo, seguido da categoria muito importante com 29%, significando que a maioria 69% consideram de importante a muito importante. Vê-se, ainda, que apenas 18% dos entrevistados consideraram o uso dos transportes coletivos desnecessário (Figura 62).

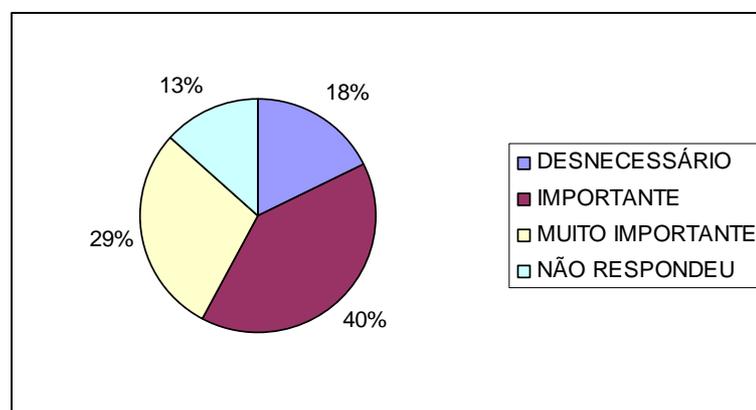


Figura 62: Avaliação da importância do uso de transportes coletivos, na visão dos turistas
Fonte: Pesquisa direta (2007)

O processo de consolidação do turismo na cidade de Teresina é uma realidade, e para tanto, vem passando por uma evolução na modernização de seus equipamentos de hotelaria e agenciamento de viagens, principalmente, a partir da década de 1980.

Há uma expansão no número de agências de viagem, onde se percebe que no período de 1980/1984 não foi instalada nenhuma agência, tendo no período de 1985/1989 a instalação de 8 agências ocorrendo a partir do fim da década de 1990 e início do novo milênio

um significativo aumento, chegando-se ao período de 2000/2006 com a instalação de 51 novas agências de viagem (Figura 63).

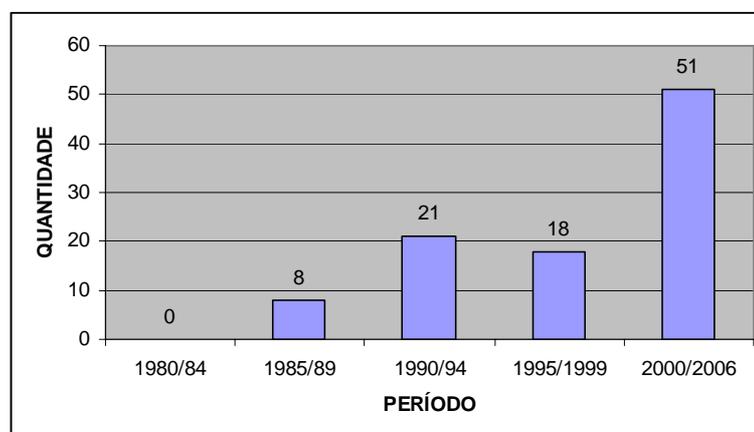


Figura 63: Número de agências de viagem instaladas em Teresina – 1980/2006
Fonte: Piauí (2007c)

Esse incremento no número de agências de viagem na cidade de Teresina representa um fator positivo para a dinamização de sua economia, visto que, significa mais postos de trabalho criados direta e indiretamente para atender ao mercado turístico.

Constata-se que apesar da quantidade elevada de agências de viagem que a cidade de Teresina possui, as mesmas não disponibilizam pacotes de viagem que divulguem os atrativos turísticos da cidade e do Estado para o Brasil e para o mundo, posto que ações que visem à divulgação do produto turístico são essenciais para a localidade com potencial turístico, no sentido de desenvolver diferenciais competitivos no mercado e conquistar a preferência dos consumidores.

Diante disso, como as agências de viagem não disponibilizam pacotes para atrair turistas para a região, Teresina se estabelece no mercado turístico como um pólo emissor de fluxos turísticos.

Percebe-se que entre os anos de 1980/84 foi instalado apenas um hotel na cidade de Teresina chegando ao pico máximo entre os anos de 2000/2006 com a instalação de 21 novas unidades (Figura 64).

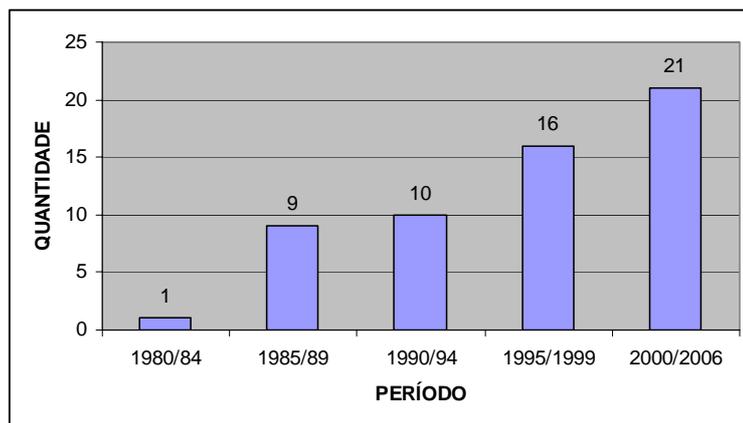


Figura 64: Evolução do número de hotéis instalados em Teresina no período de 1980/2006

Fonte: Piauí (2007c)

Esse crescimento no investimento na construção de novas unidades hoteleiras na cidade Teresina, indica que a cidade tem evoluído no sentido de melhorar as condições de hospedagens para atender uma demanda turística que é cada vez mais crescente.

No entanto, nem todos os hotéis construídos no período considerado são cadastrados junto à Empresa de Turismo do Piauí – PIEMTUR (Quadro 4).

Denominação	Quantidade	Unidade habitacional	Leitos
Hotel	33	1.237	2.439
Apart-hotel	1	48	84
Pousada	1	22	55
Hotel pousada	2	38	68
Flat	1	140	280
TOTAL	38	1485	2926

Quadro 4: Hotéis de Teresina cadastrados na PIEMTUR

Fonte: Piauí (2004)

A qualidade dos meios de hospedagem da cidade de Teresina pode ser percebida pelos dados obtidos junto aos turistas, uma vez que 33,33% dos entrevistados responderam que as instalações são ótimas, seguidos de 48,88% que acharam boas. Esse é um dado muito importante para o setor hoteleiro, pois demonstra que 82,21% dos hóspedes responderam entre ótimo e bom e apenas 2,22% achou ruim (Figura 65).

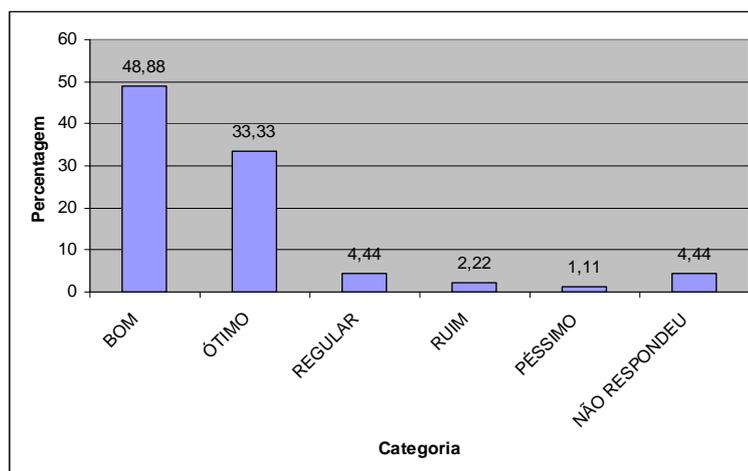


Figura 65: Qualidade dos meios de hospedagem em Teresina segundo os turistas
Fonte: Pesquisa direta (2007)

A qualidade dos meios de hospedagem é um aspecto positivo para Teresina, pois demonstra que os hotéis oferecem produtos e serviços de qualidade no que se refere à hospitalidade. Esse é um fator importante, devido ao fato do turista se encontrar longe de sua residência.

Dentro da questão dos meios de hospedagem, faz-se necessário interpretar a hospitalidade como o fator que possibilita a indivíduos e a grupos sociais, em lugares diferentes, abrigar-se e proporcionar trocas construtivas entre hóspedes e anfitriões (BENI, 2006, p. 208).

4.3.6 Opinião sobre as práticas de sustentabilidade no turismo

Para avaliar a importância de práticas de sustentabilidade no turismo nas instalações e atrativos fez-se um questionamento com vistas à melhoria da qualidade dos produtos turísticos oferecidos.

Pode-se perceber que a importância atribuída às práticas de sustentabilidade é muito elevada, onde a separação de resíduos foi considerada importante e muito importante por 48,88% e 43,33%, respectivamente, o que representa 92,21% do total dos entrevistados. A reutilização de produtos e embalagens obteve para a categoria importante 46,66% dos entrevistados e muito importante 40%. Em relação à questão do tratamento do lixo 37,77% dos entrevistados consideram essa prática Importante e a maioria, 54,44% tem-na como muito importante. Por último os entrevistados responderam quanto à utilização de produtos reciclados sendo considerada como importante para 41,11% e muito importante para 47,77% dos inquiridos (Figura 66).

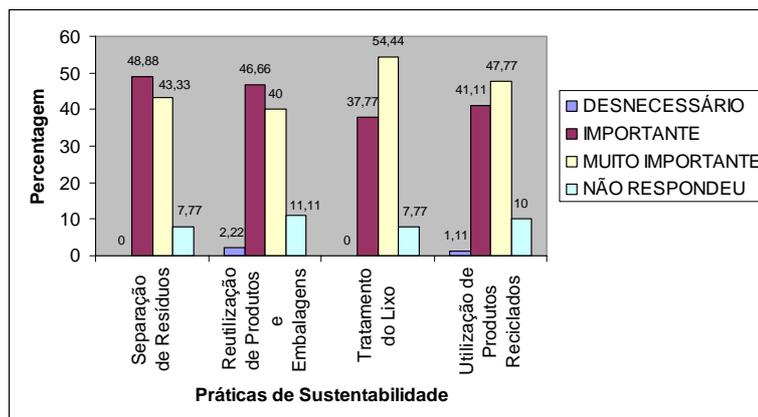


Figura 66: Importância de práticas de sustentabilidade, segundo os turistas em Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Há uma preocupação em nível mundial com a destinação dos resíduos gerados diariamente e com o reaproveitamento e reciclagem dos recursos explorados. Uma coleta seletiva de lixo propicia benefícios sociais e ecológicos, pois diminui a quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários permitindo a reciclagem de materiais gerando economia de energia e recursos naturais. Esse processo é de fundamental importância na formação de cidadãos conscientes, promovendo a educação ambiental.

Outra variável de análise levou em conta a questão do uso de energia, água e combustíveis. Quando questionados sobre a redução do consumo de energia e combustíveis 43,33% responderam ser importante e muito importante essa prática. A utilização de energias renováveis foi considerada importante para 35,55% e muito importante para 52,22% dos entrevistados. Outra questão levantada foi relativa à redução do consumo de água que foi reportada como importante para 37,77% dos entrevistados e muito importante para 50%. Por último, quando se trata do uso racional de água e energia 36,66% e 51,11% afirmaram ser importante e muito importante, respectivamente (Figura 67).

Pela análise das respostas percebeu-se que em média de 87,48% dos entrevistados apontaram essas práticas como sendo importante e muito importante, denotando a preocupação com a proteção ao meio ambiente ultrapassando os limites da atividade turística.

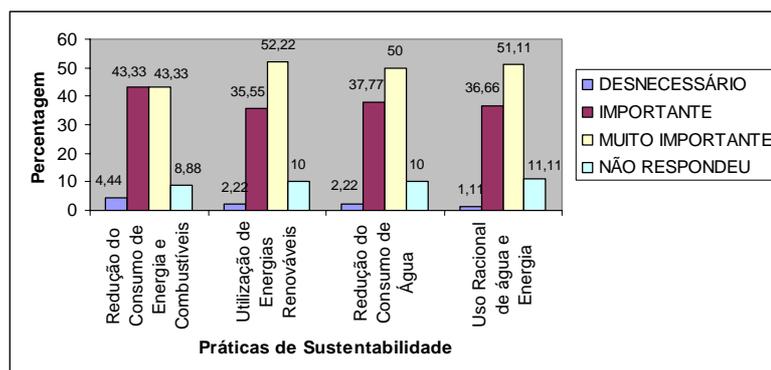


Figura 67: Importância do uso racional de água e energia, segundo os turistas visitantes de Teresina
Fonte: Pesquisa direta (2007)

Nessa perspectiva os turistas foram questionados quanto à importância da realização de programas de educação ambiental para turistas e moradores da cidade, os quais demonstraram se tratar de uma prática muito importante, 53%, seguido de 36% dos que acham ser importante, e apenas 2% considerarem ser desnecessária (Figura 68).

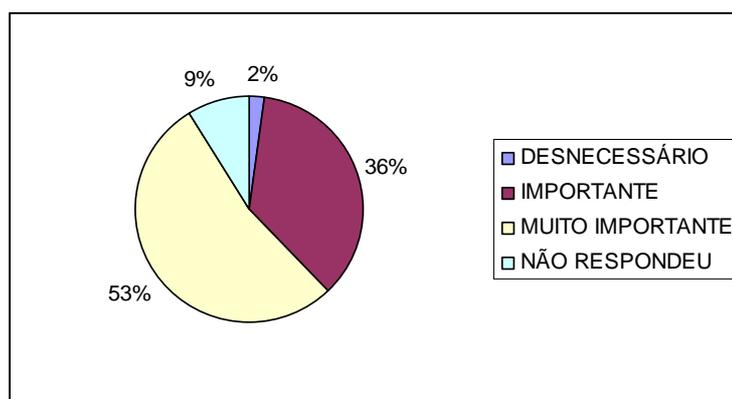


Figura 68: Importância de programas de educação ambiental na visão dos turistas visitantes de Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

Vive-se em ambientes rodeados por equipamentos elétricos e computadores que consomem muita eletricidade. Reduzir o consumo de energia é bom para o meio-ambiente, e essa conscientização é primordial para o desenvolvimento e aproveitamento de energias alternativas (energia solar, eólica, dentre outras) o que proporcionará um equilíbrio ao meio ambiente.

A fim de se perceber a visão dos turistas sobre a questão dos esgotos observou-se que 50% dos inquiridos disseram ser muito importante o tratamento adequado das águas

residuais, seguido de 36% que acham importante e apenas 12% que acham ser uma prática desnecessária (Figura 69).

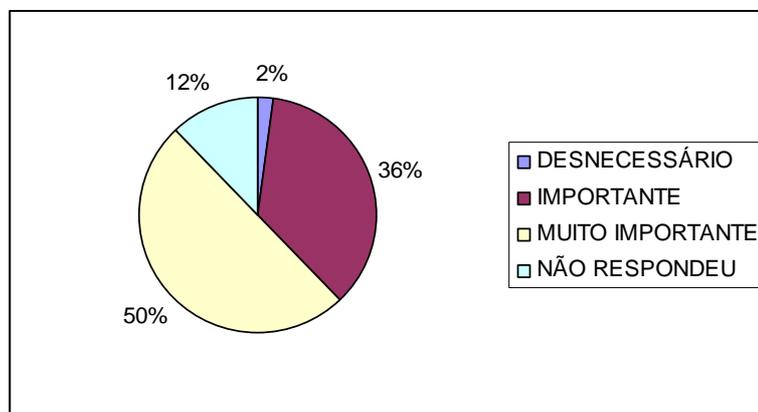


Figura 69: Importância do tratamento de esgotos, segundo os turistas visitantes de Teresina

Fonte: Pesquisa direta (2007)

O processo desordenado de crescimento das cidades tem gerado problemas de infra-estrutura, sendo que um dos principais é a água utilizada de diversas maneiras no dia-a-dia, para tomar banho, lavar louça, na descarga do vaso sanitário, que depois de eliminada, passa a ser chamada de esgoto. A origem do esgoto pode ser, além de doméstica, pluvial (água das chuvas) e industrial (água utilizada nos processos industriais). Se não receber tratamento adequado, o esgoto pode causar enormes prejuízos à saúde pública por meio de transmissão de doenças, podendo, ainda, poluir rios e o lençol freático, afetando os recursos hídricos e a vida vegetal e animal.

Diante dessa problemática, faz-se mister, o tratamento dos esgotos domésticos com a finalidade de devolver ao meio ambiente a água livre de contaminação.

Diante disso, percebe-se que os turistas que visitam a cidade de Teresina têm uma percepção bastante clara do papel do turismo como um fator de desenvolvimento econômico e social, bem como a conscientização que a atividade turística deve ser realizada de modo a instigar no indivíduo práticas que visem à preservação/conservação do meio ambiente, tendo em vista que a essência de um turismo responsável é a preservação do meio ambiente e o bem-estar de turistas e comunidade receptora.

5 CONCLUSÕES

O turismo é um fenômeno caracterizado pela interação das dimensões social, política, econômica, ecológica, dentre outras. Constituindo-se assim em um campo de estudo complexo, o qual só será entendido mediante uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar. Os diversos conhecimentos oriundos de campos de saber distintos foram de relevante importância para a construção da proposta de um planejamento do turismo.

Nesse sentido, faz-se necessário a aplicabilidade de ações estratégicas regionais com uma visão de desenvolvimento sustentável, por ser esse o meio de garantir o futuro do turismo de forma a contribuir para a dinamização da economia local. O turismo não é uma atividade de fácil desenvolvimento, pois, consiste em atividades de prestação de serviços exigindo a profissionalização, atualidade dos produtos oferecidos, requer um planejamento cuidadoso para evitar despesas inúteis, desequilíbrios locais e conseqüências sociais, culturais e ambientais negativas, cabendo aos poderes público e privado, juntamente com a sociedade civil, elaborar planos de desenvolvimento que apreendam as suas reais necessidades, tendo em vista as fragilidades e potencialidades do espaço urbano no desenvolvimento da atividade turística no processo dialético de produção/reprodução do espaço.

O sucesso da exploração do turismo e a obtenção de todos os benefícios a ele creditados estão no planejamento criterioso e racional de todo o processo de implementação, que deve ser realizado por profissionais da área com conhecimento amplo de todas as variáveis envolvidas nesta atividade econômica.

A cidade de Teresina, ainda que contemplada nos planos estratégicos de desenvolvimento da atividade turística no Estado do Piauí, a sua inserção nesses planos acontece de forma incipiente, provocando, assim, o não aproveitamento do seu potencial nos diversos segmentos da atividade turística, por falta de políticas públicas e planejamento destinados ao desenvolvimento e promoção do turismo e, muitas vezes, a falta de interesse, das agências e operadoras de turismo em promover e vender produtos de turismo voltado para a cidade.

O município de Teresina conta com uma oferta relevante de serviços e infraestrutura destinados à atividade turística. Essa oferta, aliada a sua posição geográfica de centralidade na região Nordeste, faz com que a mesma venha se consolidando como um centro de referência, em nível estadual, regional e até mesmo nacional, na prestação de serviços, especialmente na área de educação, saúde, negócios e eventos.

O desenvolvimento do turismo em Teresina, embora crescente, necessita fortalecer a articulação entre a oferta do turismo de natureza, cultural e uma demanda efetiva advinda do turismo de negócios para que o mesmo se estabeleça como alternativa para promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

Essa crescente evolução do turismo na cidade de Teresina está se fortalecendo com a implementação de políticas públicas tanto em nível nacional como regional que trazem em seu bojo a temática do desenvolvimento sustentável com vistas a fomentar os impactos positivos e mitigar os impactos negativos.

Neste sentido, faz-se necessário, por parte dos setores público e privado, a confecção de folhetos do calendário de atividades culturais da cidade como forma de divulgar a cultura local para os turistas hospedados na rede hoteleira, bem como a divulgação entre as agências de viagem e órgãos promotores do turismo no estado para que os mesmos possam elaborar pacotes turísticos com vistas a atrair o público da região, do Brasil e até do mundo para conhecer as belezas naturais e culturais da capital piauiense.

Esse fato fortalecerá sobremaneira a economia local através da geração de emprego e renda no diversos ramos da atividade econômica revelando assim, a importância da atividade turística como uma estratégia para se alcançar desenvolvimento econômico, com inclusão social, em áreas como a que se encontra Teresina.

REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves de; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Igreja do Amparo: o marco zero de Teresina. **Cadernos de Teresina**. Ano XII, Nº 32, Out/2000. pp. 20-25.

ANDRADE, José Vicente de. **TURISMO: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ANUÁRIO EXAME. **A prioridade é o delta do Parnaíba**. Abril, 2007.

BARBOSA, Luiz Gustavo M., MARTELOTTE, Marcela Cohen & ZOUAIN, Deborah Moraes. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. Observatório de Inovação do turismo – **Revista Acadêmica**. Vol. I, Nº 2, novembro/2006. disponível em: http://www.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_texto_completo.asp?cd_pi=452816. acessado em outubro, 2007.

BAHL, Miguel. **Agrupamentos turísticos municipais**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 11. ed. Campinas – SP: Papirus, 1995.

BARRETO, Margarida; BURGOS, Raúl & FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENEVIDES, Ireleno Porto. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. IN: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. São Paulo: Editora do Senac São Paulo, 2006.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Ações do Ministério do Turismo**. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em junho/2008a.

_____. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo**. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/pi_1_resumo_executivo_100708.pdf. Acessado em maio/2008b.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Instituições de ensino superior**. Disponível em: www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp. Acessado em junho/2008c.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Cursos de graduação na área de turismo**. Disponível em: www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp. Acessado em junho/2008d.

_____. **Glossário de Turismo – EMBRATUR**. Disponível em: http://200.189.169.141/site/br/dados_fatos/conteudo/lista_alfabeto.php?in_secao=387. Acessado em junho/2008e.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Contagem da população 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em julho/2007.

_____. **Plano nacional do turismo: diretrizes, metas e programas: 2007 – 2010,** Brasília, junho de 2006a.

_____. **Mapa das regiões turísticas.** Brasília, 2006b.

_____. **Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil.** 2006c.

_____. **Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil.** Brasília, 12 de Setembro de 2006d.

_____. **Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas/** Ministério do Turismo. – Brasília, DF, 2005.

_____. **Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil.** Diretrizes Políticas. Brasília, DF, 2004.

_____. **Decreto nº 4.898, de 26 de novembro de 2003a.** Transfere competências da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo para o Ministério do Turismo, e dá outras providências. Brasília, 26 de novembro de 2003. Disponível em: <http://www.dji.com.br/decretos/d-004898-26-11-2003.htm>. Acessado em julho/2007.

_____. **Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, Metas e Programas: 2003 – 2007,** Brasília, 29 de abril de 2003b.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: 1998

_____. **Decreto nº 448, de 14 de fevereiro de 1992.** Regulamenta dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Brasília, 14 de fevereiro de 1992. Disponível em: <http://www.turismoehotelaria.com.br/turismoehotelaria/principal/conteudo.asp?id=4341>. Acessado em julho/2007.

_____. **Lei nº 8.181 de 28 de março de 1991.** Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), e dá outras providências - Brasília, 28 de março de 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8181.htm. Acessado em julho/2007.

_____. **Decreto-lei nº 55 de 18 de novembro de 1966.** Define a política nacional de turismo, cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo, e dá outras providências. Disponível em: <http://br.vlex.com/vid/34163856>. Acessado em julho/2007.

_____. **Decreto-lei nº 406, de 4 de maio de 1938.** dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional, modificado pelo Decreto-lei nº 639, de 20 de agosto de 1938. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/leis1968.htm>. Acessado em julho/2007.

_____. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.** Brasília, 1994.

BRASIL VIAGEM. Disponível em: <http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=5473>. Acessado em agosto/2008a.

_____. Disponível em: <http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=5490>. Acessado em agosto/2008b.

_____. Disponível em: <http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=5494>. Acessado em agosto/2008c.

CARLOS, Ana Fani Alessandrini (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CAZES, George. Turismo e subdesenvolvimento. Tendências recentes. IN: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CHAVES, Monsenhor. **Obra compelata**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes T. A exclusão e a inclusão social e o turismo. **PASSOS: Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. Vol. 3, nº 2, 2005. pp. 295-304. Disponível em: <http://www.passosonline.org>, Acessado em 23/08/2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DINIZ, José Alexandre Filizola. **O subsistema urbano-regional de Teresina**. Recife: SUDENE-PSU-SER, 1987.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1988.

FONSECA, Maria Lucinda. Patrimônio histórico e cultural e desenvolvimento local. IN: RODRIGUES, Adyr Balastrieri Rodrigues (org.). **Turismo Rural**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

IPHAN. Revista eletrônica do IPHAN. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br>. Acessado em junho/2007.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

KALLAS, Luana Miranda Esper e MACHADO, Roselis Ribeiro Barbosa. Parques Ambientais de Teresina-PI: diagnóstico e recomendações. **Cadernos de Teresina**. Ano XVII, Nº. 37, Agosto/2005. pp. 42-53.

KANFOU, Remy. Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. IN: RODRIGUES, Adyr Balastrieri(org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. (Tradução: Contexto traduções). São Paulo: Aleph, 2001

LIMA, Antônia Jesuíta de. A problemática urbana e os desafios de uma cidade em processo de expansão acelerada: o caso de Teresina. **Serviço Social e Contemporaneidade**. Revista do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. Ano IV, V. nº 4, 2006.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Teresina: urbanização e meio ambiente. **Scientia et Spes**. Revista do Instituto Camilo Filho. Teresina, Vol. 1, nº 2, 2002, pp. 181-206.

_____. Revalorizando o verde em teresina: o papel das unidades ambientais. **Cadernos de Teresina**. Ano x, nº 24, dez. 1996.

MELO, Isabel Cardoso de. **Museu do Piauí**: guardião da história. Revista Presença, ano XX, nº 33, 2005.

MOLINA, Sérgio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Baure, SP: Edusc, 2005.

MONTEJANO, Montaner Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. Trad. Andréia Favano. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

MORANDI, Sonia; GIL, Izabel Castanha. **Espaço e Turismo**. 2. ed. São Paulo: Copidart, 2002.

MOREIRA, Amélia Alba Nogueira. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro – IBGE, Ano 31, nº 230, set/out 1972.

NOSSO FUTURO COMUM. Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2003.

PIAUI. Empresa de Turismo do Piauí. **Acervo histórico**. 2008.

_____. Lei nº 83, de 12 de Abril de 2007. Cria a secretaria de turismo do estado do Piauí e dá outras providências. Piauí, 2007a.

_____. **Piauí**: região turística: Pólo aventura e mistério. 2007b.

_____. **Junta comercial do Piauí**. Agências instaladas em Teresina no período de 1980 a 2007. 2007c.

_____. **A cultura é presente**. Disponível em:
http://www.fundac.pi.gov.br/nossas_casas.php. Acessado em julho/2007d.

_____. **Piauí tem três bens promovidos a patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em:
<http://www.fundac.pi.gov.br/materia.php?id=415>. Acessado em julho/2007e.

_____. **Fundação Cepro**: Piauí em Números. 2. ed. Teresina, 2005.

_____. **Fundação Cepro**: Teresina em número. 2004.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Desafios para os estudiosos do turismo. IN: _____(org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001a.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: rumo ao conhecimento transdisciplinar**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001b.

RODRIGUES, Simone. **XXIX Encontro Nacional de Folgedos do Piauí**. Revista Presença, Ano XX, n° 33, 2005.

_____. Pesquisa vai mapear patrimônio imaterial piauiense. **Revista Presença**. Ano XXI, n° 35, Teresina: 2006.

RUFINO, Lourdes. O Theatro 4 de Setembro está de portas abertas. **Revista Presença**. Ano 14, n° 26, 1999.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável – a proteção do meio ambiente**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Teresinha de Jesus Ferreira da. **Sustentabilidade do pólo de saúde de Teresina**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFPI/TROPEN/PRODEMA. Teresina: 2006.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o contribuir para o desenvolvimento local? IN: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e Desenvolvimento local**. 3. ed. SP: Hucitec, 2002.

SOUSA, Cícero Rodrigues de. 6 digital fotos. 2007.

_____. 22 digital fotos. 2008.

TERESINA. **Teresina em Dados**. Disponível em: www.teresina.pi.gov.br/portalmpt/downloads.php?pagina=2&quant_saltar=0. Acessado em janeiro/2008a.

_____. **Fundação Cultural Monsenhor Chaves**. Disponível em: www.fmcc.pi.gov.br/galeriafcmc.asp. Acessado em janeiro/2008b.

_____. **Prefeitura Municipal de Teresina**. Disponível em: <http://www.teresina.pi.gov.br:8080/semdec/default2.asp>. Acessado em julho/2008c.

_____. **Prefeitura Municipal de Teresina**. Disponível em: <http://www.teresina.pi.gov.br:8080/semdec/default2.asp>. Acessado em julho/2008d.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão & HOLANDA, Luciana. **O campo do turismo no Recife: uma perspectiva institucional.** Observatório de Inovação do Turismo – Revista Acadêmica. Vol. I, Nº I, Agosto/2006. disponível em:
http://www.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_texto_completo.asp?cd_pi=413326. acessado em outubro, 2007.

WAINBERG, Jacques. Cidades como sites de excitação turística. IN: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Turismo urbano.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do turismo.** São Paulo: Aleph, 2007.

APÊNDICE – A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – Coordenadoria Geral de Pós-Graduação
 NÚCLEO DE REFERÊNCIAS EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO NORDESTE
 PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
 PRODEMA
 CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - MDMA

QUESTIONÁRIO (TURISTAS)

DADOS PESSOAIS:

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Faixa etária(anos):

Menos de 25 25 a 35 36 a 45
 46 a 55 55 a 65 66 e mais

3. Escolaridade:

Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio completo
 Superior incompleto
 Superior completo
 Pós-graduação

4. Da condição de trabalho:

Ativo Aposentado Pensionista

Profissão:

5. Estado civil:

Solteiro(a) Casado(a)
 Viúvo(a) Divorciado/Desquitado outro

6. Estado/cidade de origem:

OPINIÃO SOBRE O TURISMO NA CIDADE

7. Qual o motivo de sua vinda a Teresina?

- Visitas a amigos e parentes
- Negócios
- Passeio / Diversão
- Cultura / Educação
- Evento profissional
- Descanso
- Religião
- Saúde
- Outro

8. Qual o seu tempo de permanência?

- 1 dia
- 2 a 5 dias
- 5 a 10 dias
- mais de 10 dias

9. Quantas vezes já veio a Teresina?

- 1ª vez
- 2 a 5 vezes
- mais de 5 vezes

10. Visitou algum atrativo turístico de Teresina: SIM NÃO

Qual?

- Parques ambientais
- Museu
- Teatros
- Gastronomia
- Prédios históricos
- Shoppings
- Igrejas
- Feira de artesanato
- Outro _____

11. Pretende visitar outro atrativo turístico: SIM NÃO

Qual?

- Parques ambientais
- Museu
- Teatros
- Gastronomia
- Prédios históricos
- Shoppings
- Igrejas
- Feira de artesanato
- Outro _____

12. Do que sentiu falta na cidade?

- Atrações noturnas
- Artesanato típico da região
- City Tour
- Restaurantes típicos
- Acesso fácil aos atrativos
- Atividades Culturais
- Infra-estrutura de apoio ao turista
- Outro: _____

13. Qual sua avaliação sobre a infra-estrutura turística da cidade?

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Opções de alimentação					
Preços de alimentação					
Segurança					
Limpeza da cidade					
Atendimento					
Arquitetura e manutenção (Patrimônio Histórico)					
Sinalização de trânsito					
Atrações					
Meios de transporte					
Meios de hospedagem					

14. Quem o acompanhou nesta viagem?

- Veio sozinho
 Cônjuge/companheiro(a)
 Grupo (Viagem em grupo)
 Família com filhos
 Sócio(a)/amigo(a)

OPINIÃO SOBRE PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

15. Qual sua avaliação sobre as seguintes medidas a serem implementadas para que o turismo se desenvolva de maneira sustentável?

	Desnecessário	Importante	Muito importante
Separação de resíduos para reciclagem			
Reutilização de produtos e embalagens			
Tratamento e destino final adequado do lixo			
Redução do consumo de energia e combustíveis			
Utilização de energias renováveis			
Redução do consumo de água			
Tratamento e destino final adequado das águas residuais			
Utilização de produtos reciclados			
Sensibilização dos turistas para o uso racional de água e energia			
Motivação dos turistas para o uso de transportes públicos			
Programa de Educação Ambiental para turistas e residentes			